ANNO XXXIX NUMERO 266. QUINTA FEIRA 19 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16. Segunda. S. Gonçalo de Lagos; S. Emiliano m.
17. Terça. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18. Quarta. S. Abdon ab.; S. Barcella m.
19. Quinta. S. Isabel viuv. r. de Hungria.
20. Sexta. S. Felix de Valois f. dos trinos.
21. Sabbado. Ss. Honorio e Heliodoro mm.
22. Domingo. S. Cecilia v. m.; S. Filomon m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

DECRETO N. 3,173 DE 5 DE NOVEMBRO DE 1863.

Altera o plano de uniformes dos officiaes do corpo da armada e classes annexas, mandado observar por decreto n. 1,829 de 4 de outubro de 1856.

Hei por bem ordenar que o plano de uniformes, mandado observar por decreto n. 1,829 de 4 de outubro de 1856, seja executado com as seguintes modificações.

I

CORPO DA ARMADA NACIONAL E IMPERIAL.

Officiaes generaes.

2º uniforme.

Chapéo armado, como o do primeiro uniforme, sem plumas.

Dragonas em tudo iguaes ás do primeiro uniforme.

3º uniforme.

Chapéo armado igual ao acima designado, ou bonet de panno azul ferrete, conforme o desenho annexo, guarnecido de uma faxa de liga de quadradinhos de retroz preto e bordada a ouro sobre esta, verticalmente e na frente uma ancora com amarra e corôa imperial, encerrada aquella entre dous ramos de fumo e café, dispostos como os das armas imperiaes, pala de couro preto envernisado, correia de galão de ouro de um cordão, com duas corridiças ou passadores de metal amarello, preso de um e outro lado em dous botões pequenos iguaes aos da abotoadura da farda.

Largura da faxa preta: uma polegada e tres oitavos.

Dita da correia: meia polegada.

Altura da ancora: uma polegada e um quarto.

Dita da corôa: uma polegada e um quarto.

Altura da juncção das palmas á cruz: duas polegadas e sete oitavos.

A ancora será bordada com palheta, a amarra á fio de ouro fusco, a corôa com fio fusco e lentejoulas, e os ramos com fio fusco ricamados de lentejoulas, tudo em relevo.

II

Officiaes superiores e subalternos.

3º uniforme.

Bonet, como os officiaes generaes, com a differença, porém, de ser a corrêa de couro preto envernisado, e os botões, que a prendem, iguaes aos da abotoadura dos respectivos uniformes.

Os officiaes superiores poderão, *ad libitum*, usar deste bonet, ou do chapéo armado do primeiro e segundo uniforme.

III

Guardas marinhas e aspirantes.

3º uniforme.

Bonet igual aos dos officiaes superiores e subalternos.

IV

CORPO DE OFFICIAES DE SAÚDE.

Cirurgiões e pharmaceuticos.

Bonet igual ao dos officiaes do corpo da armada, de iguaes graduações, tendo, porém, a faxa de seda orlada de vivos de casemira rôxa.

Enfermeiros.

Bonet de panno azul ferrete, guarnecido de uma faxa igual á que ácima fica estabelecida, avivada de rôxo, e collocada, verticalmente, sobre a orla superior desta, e na frente, uma ancora com amarra e corôa, bordadas a retroz ou lãa côr de ouro, pala e corrêa de couro preto envernisado, presa em botões iguaes aos da fardeta.

V

CORPO DE OFFICIAES DE FAZENDA.

Bonet igual ao dos officiaes da armada, tendo, porém, a faxa de seda orlada de vivos de casemira branca.

Os officiaes da terceira classe usarão com o primeiro e segundo uniforme de dragonas iguaes ás dos segundos tenentes da armada, collocando, porém, sobre o hombro direito a que não tem franja.

Os officiaes extranumerarios, ou de commissões, trajarão o uniforme estabelecido para os da terceira classe.

FIEIS DE PRIMEIRA E SEGUNDA CLASSE.

Sobrecasaca igual a dos officiaes do mesmo corpo, sem divisas.

Bonet como o dos enfermeiros, sendo a faxa avivada de branco, e ancora e corôa bordada a fio de ouro.

VI

PILOTOS.

Bonet de panno azul ferrete, guarnecido por uma faxa igual á do bonet dos officiaes da armada, e ácima desta e na frente uma ancora collocada verticalmente, com amarra e corôa bordadas a fio de ouro, pala e corrêa de couro preto envernisado, presa em dous pequenos botões do respectivo padrão.

Os pilotos extranumerarios usarão do uniforme designado para os do numero do plano, a que se refere o decreto n. 1,829 de 4 de outubro de 1856 com as modificações deste.

VII

CORPO DE MACHINISTAS.

Machinistas de 1.ª classe.

Os emblemas sobrepostos a um e outro lado da gôla da sobrecasaca, cylindro com embolo e corôa) serão bordados a fio de ouro.

Bonet como o dos pilotos, tendo a faxa de seda orlada de vivos de casemira verde.

Machinistas de 2ª e 3ª classe.

Usarão do uniforme designado no plano de 1856 com a modificação, quanto ao bonet, estabelecida no presente decreto.

Ajudantes e machinista.

Sobrecasaca igual á indicada para os quartos machinistas no plano de 1856, sem emblema algum na gola para os ajudantes de machinistas de 2ª e 3ª classe.

Bonet como os que passam a usar os machinistas das diversas classes.

Foguistas.

Bonet igual ao dos enfermeiros; sendo, porém, a faxa de seda avivada de casemira verde.

VIII

CORPO DE OFFICIAES MARINHEIROS.

Bonet como o dos pilotos.

Os officiaes marinheiros extranumerarios usarão dos uniformes correspondentes ás classes em que tiverem exercicio.

[illegible]

Carpinteiros, calafates, ferr[illegible]

Bonet igual aos dos officiaes [illegible]

X

Escreventes e mestres d'armas.

Bonet como o dos fieis, sem vivos.

XI

Os officiaes da armada e classes annexas poderão usar, com o terceiro uniforme, do bonet coberto de capa de oleado, em dias chuvosos, e da capa de brim quando trajarem calça branca.

XII

Os officiaes da armada, com excepção dos generaes, os das classes annexas, officiaes marinheiros e outros, á que não foi concedido o uso de fardeta, poderão vesti-la em viagem e no serviço dos portos e arsenaes todos os mais.

XIII

As classes, para que não se designou calça, gravata e calçado no plano de uniforme de 1856, usarão da calça de brim branco ou panno azul, de botim ou sapato abotinado, e da gravata ou lenço de seda preta.

XIV

Os mestres e pilotos das companhias de navegação á vapor subvencionadas pelo estado, que usam do uniforme do corpo da armada, em virtude do aviso do 1º de maio de 1861, continuarão no gozo do mesmo favor, trajando sobrecasacas ou fardas avivadas de amarello e bonet com galão de ouro de dous cordões.

XV

Os officiaes do corpo da armada, nas formaturas dos corpos de marinha, poderão usar de sobrecasaca e dragonas.

XVI

Fica revogado o plano que baixou com o decreto n. 1,829 de 4 de outubro de 1856, na parte em que se oppõe ao presente decreto.

O chefe de divisão Joaquim Raymundo de Lamare, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 5 de novembro de 1863, 42º da independencia e do imperio.—Cum a rubrica de S. M. o Imperador.—*Joaquim Raymundo de Lamare.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de novembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. — Fica V. Exc. autorisado, conforme solicitou em seu officio de 14 do corrente, sob n. 2120, a mandar vender em hasta publica os quatorze cavallos constantes da relação annexa ao citado officio pertencentes a companhia de cavallaria, os quaes se acham em estado de não poderem mais prestar serviço.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Para ter lugar o pagamento da despeza feita com o curativo dos presos pobres da cadeia de Santo Antão, nos mezes de agosto e setembro ultimos, constantes das contas em duplicata que acompanharam o officio de V. S. de 4 deste mez, com o abatimento a que se refere o inspector da contadoria da thesouraria provincial nas cópias juntas, faz-se necessario que as referidas contas sejam devidamente authenticadas, e para isso á V. S. as devolvo.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia do Recife.—Mande V. S. inscrever para serem opportunamente admittidos nos respectivos collegios, os menores filhos de Umbelina Joaquina da Costa Mello, a que se refere a sua informação de 14 do corrente.

Dito ao desembargador presidente do tribunal do commercio.—Remetto á V. S. a circular junta por cópia, expedida pela secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 30 de outubro proximo findo, afim de que me envie uma relação das sociedades ahi mencionadas, e se acham registradas nesse tribunal; fazendo-a acompanhar dos esclarecimentos e informações que obtiver ácerca de semelhante assumpto, de modo que me habilite a satisfazer ao que se recommenda na citada circular.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ávista da conta que aqui ajunto em duplicata coberta com informação do delegado do cirurgião mór do exercito, mande V. S. pagar á José Pereira de Alcantara do O', como solicitou o director das obras militares em officio de 14 do corrente, a quantia de 64$800 rs., porque contratou a caiação e pintura de cinco prisões da fortaleza do Brum.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo. — Em vista dos inclusos documentos que me foram remettidos pelo gerente da companhia Pernambucana, com officio de 13 do corrente, mande V. S. pagar não havendo inconveniente a quantia de 460$800 rs., provenientes de passagens dadas por conta do ministerio da justiça nos vapores daquella companhia.

Dito ao mesmo. — Remetto incluso por cópia o officio que em 10 de outubro ultimo me dirigio o juiz de direito da comarca de Cabrobó, para que V. S. ficando inteirado de haver fallecido o escrivão do geral Luiz Francisco, que alli exercia o emprego de collector de rendas geraes, dê as providencias que reclama aquelle juiz, afim de ser provido o lugar de collector.

Dito ao mesmo.—Sôb minha responsabilidade e de conformidade com o disposto no artigo quinto, paragrapho sexto do decreto numero 2884 do primeiro de fevereiro do anno proximo passado, mande V. S. abonar ao Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, como este solicitou a ajuda de custo, que nos termos do decreto de 2 de abril de 1853, lhe compete como deputado á assembléa geral legislativa pela provincia do Maranhão.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para ter os devidos effeitos na parte relativa a essa thesouraria cópia do contrato que approvei para conducção dos objectos que pelo arsenal de guerra tem de ser enviados para fornecimento do presidio de Fernando no hiate *Sergipano*.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento do agente da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha, Jacintho Martyr de Oliveira Junior, sobre que versa a sua informação n. 857, datada de 13 do corrente, autoriso V. S. a mandar abonar-lhe o augmento de vella que lhe compete em vista do disposto no aviso de 3 de janeiro ultimo.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo á V. S. que em vista do competente certificado mande pagar ao empreiteiro do calçamento desta cidade, a quantia de 10:248$000 rs., a que tem direito por haver executado no mez de outubro ultimo, 240 braças quadradas de calçamento na rua da Aurora, 20 ditas de passeios de lages e 3 bocas para esgôto, segundo consta de officio do director da repartição das obras publicas, datado de 14 do corrente e sôb n. 287.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Contrate V. S. com o mestre do hiate nacional *Sergipano*, o transporte para o presidio de Fernando do soldado do corpo de guarnição Antonio Joaquim da Silveira, que destaca para alli, e o sentenciado militar Thomé da Silva Leitão, que vae cumprir sentença no mesmo presidio, e bem assim os medicamentos comprados pelo conselho administrativo, para serem enviados á respectiva enfermaria.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens, afim de que seja recolhido aos armazens desse arsenal cento e oitenta e sete barras de madeira com pés de ferro e travesseiros, os quaes foram dadas em consumo no nono batalhão de infantaria.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração as informações dessa directoria de 29 de maio e 11 de junho, e do inspector da thesouraria de fazenda de 8 de julho e 27 de agosto, tudo do anno corrente. resolvi elevar a 2$000 nos dias uteis os jornaes que actualmente percebem os operarios alfaiates empregados como cortadores na officina de sexta classe desse arsenal, ficando assim igualados em vencimentos ao segundo contra-mestre da mesma officina.

O que communico á V. S. para que os mande comprehender na respectiva folha com aquelle jornal a contar desta data. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. admittir na companhia de aprendizes desse arsenal o menor de nome Manoel, se para isto fôr julgado apto.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao seu officio n. 150 de 14 do corrente, tenho a declarar-lhe que fica approvado o contrato celebrado nessa data com o proprietario do hiate *Sergipano*, Henrique José Vieira da Silva, para a conducção dos objectos que por parte desse arsenal tem de ser enviados para o presidio de Fernando.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Dê V. S. as suas ordens não só para que as boias, que foram construidas nesse arsenal com destino aos baixos de Olinda e do Inglez, sejam pintadas de côr, e pela fórma indicada no officio do capitão do porto junto por cópia, sob n. 136, mas tambem para que ao pratico-mór se forneça para a collocação das referidas boias os artigos mencionados no citado officio.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao director das obras militares.—Precisando o quartel da companhia de artifices de ser caiado e pintado, e bem assim de diversos concertos, indicados pelo brigadeiro commandante das armas no officio junto por cópia de 14 do corrente, sob n. 2,119, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens para que taes concertos e asseio sejam levados a effeito.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal de Tacaratú.—Trazendo ao meu conhecimento o delegado de policia desse termo os damnos e prejuizos que os lavradores soffreram ahi dos creadores de gado, por falta de posturas que regulem os interesses tanto de uns como de outros, recommendo á camara municipal de Tacaratú, que formule os artigos de posturas, que entender conveniente a semelhante respeito e as envie a esta presidencia para serem approvadas provisoriamente emquanto o não forem definitivamente pela assembléa legislativa provincial, a qual deverão ser submettidas opportunamente.—Communicou-se ao delegado de policia de Tacaratú.

Dito ao juiz de direito de Tacaratú. — Informe Vmc. ouvindo o juiz municipal do termo, se tem advogado, e ainda advoga o professor publico de instrucção elementar dessa villa Antonio Estanisláo de Carvalho.

Dito ao juiz municipal do Limoeiro.—Haja Vmc. de transmittir á Hermino Delphino do Nascimento Lima, a inclusa nota da despeza que tem de fazer para obter a sua carta de escrivão privativo do jury e execuções criminaes desse termo, afim de que recolha sua importancia á repartição competente.—Officiou-se á thesouraria de fazenda para fazer a arrecadação devida.

Dito ao juiz de paz presidente da mesa parochial de Quipapá.—Accuso recebido com officio de 8 do corrente a cópia da acta da eleição de eleitores a que se procedeu nessa freguezia no dia 1º deste mez, e fico inteirado de ter corrido o seu processo com toda a regularidade.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o continuo da thesouraria de fazenda Galdino Eleuterio Teixeira de Barros e bem assim o que a este respeito informou o respectivo inspector em officio n. 858 de 14 do corrente, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saude.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional, sob n. 173.

Despachos do dia 16 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Abaixo assignados e moradores na Capunga.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.—Informe de novo o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisco José Baptista.—Informe o Sr. juiz municipal da 1ª vara desta cidade.

Francisco Seraphico de Assis Carvalho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Jacintho Martyr de Oliveira Junior.—Deferido.

Maria Bonifacia da Conceição. — Passe portaria no sentido em que requer.

Manoel Pereira da Cunha. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria Joaquina Ribeiro.—Remettido ao Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia para attender a supplicante nos termos de sua informação de 14 do corrente.

Manoel de Almeida Lopes. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Narciso Ferreira da Veiga.—Volte ao Sr. director do arsenal de guerra para declarar se ha conveniencia em ser cedida ao supplicante a espingarda de que se trata.

Umbelina Joaquina da Costa Mello.—Mandou-se inscrever os filhos da supplicante para serem opportunamente admittidos.

Victorino Trajano da Costa Fialho.—Passe portaria na fórma requerida.

INTERIOR.

PARÁ.

Belém, 1º de novembro

No sabbado (31 do passado), anniversario de sua magestade fidelissima o Sr. D. Luiz I, deram nos salões do Cassino o baile, que estava annunciado, os Srs. Joaquim Francisco Fernandes, Francisco Gaudencio da Costa, José Antonio Affonso, Elias José Nunes da Silva, Francisco Antonio Cardoso, e José Fernandes dos Santos, todos subditos portuguezes.

O motivo do baile está indicado pela data de 31 de outubro, anniversario do duque de Bragança actualmente reinante em Portugal, assim como pelo feliz nascimento do herdeiro daquella corôa em 28 de setembro passado.

Nada é tão difficil como descrever um baile esplendido como esse, porque o mais cuidadoso trabalho não póde conseguir tal fim. E deveras: como pintar em caracteres typographicos o maravilhoso effeito da embriagadora combinação de tanto rosto gentil e alegre, de tantos toilettes primorosos, do brilho de tantas fardas, do riso de tantos labios e muitos do coração, do aroma de tantas flores, tudo resplandecendo sob uma illuminação a *giurno*, tudo movendo-se em ondas á capricho, tudo espalhando sentimento de vida? Como reproduzir esses milhões de idéas e pensamentos, que rompem pelo cerebro para se manifestarem em purpurinos labios, na vivacidade de limpidos e aveludados olhos, em mil nuanças do mais elegante e de tão variados ademanes, que se vê quasi sempre mais com a vista da alma? Como exigir da pequenhez da palavra escripta a traducção da magnitude do espirito, transbordando com toda a força por todos os poros da existencia?

E com tudo tomamos a tarefa de tão impossivel exito, ainda que nella naufraguemos como antes de nós tantos outros naufragaram.

A illustre casa de Bragança é tão querida em Portugal como no Brasil; aqui reina um filho, e alli um neto do grande imperador rei que em ambos os povos foi o primeiro em dar o grito pelas liberdades publicas. A verdadeira estima, a sincera dedicação, que merecem e de que em ambas nações gosam os descendentes dessa nobre raça de reis, assentam no reconhecimento popular sempre justo, sempre estrondoso e sempre magnanimo.

Bastava o motivo do baile para que todos, portuguezes e brasileiros, mostrassem identicos sentimentos de alegria e prazer, que não deixaram de expandir-se um só momento em toda essa festa, cuja remeniscencia ha de perdurar em tantos quantos a ella assistiram.

Pouco depois das 8 horas começaram os innumeros trens a parar ao som da musica junto ao alpendre levantado em quatro columnas todas transparentes e illuminadas, passando os convidados pela galeria de entrada até á primeira escadaria por entre 8 figuras allegoricas, de tamanho natural, representando a *Europa, Asia, America, Nação, Historia, Tejo e Povo.*

A esta galeria, representando em fundo de columnatas pintadas, de bello effeito, e perfeitamente illuminada, seguia-se a primeira escadaria toda alcatifada, com dous jarros de porcelana crivados de flores naturaes em cada degrão, com grandes figuras allegoricas representando a *Arvore Genealogica* de Bragança e *Marte, Portugal* e *Minerva, Lisbôa* e *Porto.*

Na frente do pirystillo entre os dous primeiros salões de recepção, estava um grande espelho entre as bandeiras portugueza e brasileira, e 7 columnas com lindos vasos de flores naturaes.

Entrando-se nos tres grandes salões de recepção notava-se que estavam preparados com primôr, quér nas finissimas cortinas, quér nos magnificos espelhos, quér na profusão de alcatifas de flores, quér em fim nas bem combinadas côres de Portugal, Brasil e Italia, brilhando tudo com centenares de luzes, que assemelhavam um pyrofilacio.

Os convidados demoraram-se nestes salões até ás 10 horas da noute, onde foi servido o chá ás 9 ½

As 10 horas, mais de 600 convidados e de 164 senhoras estavam reunidos quando fôra aberta a sala do throno e o grande salão do baile, ao som dos hymnos portuguez e brasileiro.

Estavam deslumbrantes de luzes, de riqueza, e do mais apurado gosto.

A sala do throno, toda atapetada e crivado o solo com folhas de flores naturaes, apresentava no fundo o throno e o docel com um magnifico retrato do Sr. D. Luiz I, vestido a côrte, de tamanho natural, e cujo effeito prova a pericia do artista portuguez que tão bem soube satisfazer á delicada commissão de que fôra encarregado.

Aquelles que ainda não conheciam pessoalmente o joven rei de Portugal necessariamente se deviam sentir arrastados por aquella sympathica physionomia, por aquella fronte esperançosa, por aquelle porte real, perfeitamente apanhados nesse bello retrato.

O docél era todo de velludo carmezim com enfeites e franjas de finissimo ouro. Em torno haviam seis columnas com vasos de flores, sobre os quaes estavam trophéos formados com as armas portugueza, brasileira e italiana.

Esta sala era separada do salão do baile por tres arcos, dos quaes pendiam tres grandes lustres.

Neste salão, tambem todo atapetado e com folhas de flores naturaes esparsas, via-se ainda varias columnas com vasos dominadas por trophéos. Tanto estes como o da sala do throno tinham os seguintes disticos, commemorando as principaes datas da vida do Sr. D. Luiz.

—1.º—31 DE OUTUBRO DE 1838. *Nasce em Lisbôa,* no paço das Necessidades.

—2.º—9 DE OUTUBRO DE 1846. *E' nomeado guarda-marinha.*

—3.º—19 DE MAIO DE 1851. *E' promovido á 2º tenente da armada.*

—4.º—29 DE OUTUBRO DE 1854. *E' promovido á capitão-tenente.*

—5.º—12 DE SETEMBRO DE 1857. *E' nomeado commandante do brigue Pedro Nunes.*

—6.º—24 DE MARÇO DE 1858. *E' promovido á capitão de fragata.*

—7.º—9 DE MARÇO DE 1859. *E' promovido á capitão de mar e guerra.*

—8.º—11 DE NOVEMBRO DE 1861. *Succede no throno á seu irmão D. Pedro V.*

—9.º—14 DE NOVEMBRO DE 1861. *Dirige a sua primeira proclamação aos portuguezes.*

—10.º—22 DE DEZEMBRO EE 1861. *Inauguração do esperançoso reinado.*

—11.º—12 DE FEVEREIRO DE 1862. *Concede a sua primeira amnistia.*

—12.—12 DE MARÇO DE 1862. *Toma o titulo de coronel de caçadores 5º*

—13.º—9 DE AGOSTO DE 1862. *Celebra o seu contrato matrimonial com a princeza D. Maria Pia.*

—14.º—6 DE OUTUBRO EE 1862. *Casa-se em Lisbôa com a princeza D. Maria Pia.*

Finalmente, bem em frente do docel, em um tropheo maior que os anteriores, circulado de seis bandeiras portuguezas, dominando um grande e magnifico vaso, está o seguinte distico:

28 DE SETEMBRO DE 1863. *Nasce o principe real.*

De ambos os lados do salão do baile havia um grande espelho entre as bandeiras portugueza e brasileira, pendendo do tecto um grandioso lustre, cujo brilho reunido ao de muitas outras luzes fazia sobresahir o azul e branco que dominavam o fundo de ambas as paredes lateraes.

Neste momento estava o baile em toda a sua vivacidade. Mal se podia andar nos vastos salões do Cassino.

No fim do terceiro salão, que communicava com a sala do jogo de vasa estava collocado um grande espelho, cujo poder de reproducção era maravilhoso, assim como os que estavam collocados em ambos os lados do primeiro salão.

Do segundo salão, logo a direita ao entrar passavam as senhoras para um riquissimo toillete, dividido em tres repartimentos. Alli encontrava a —*coquetterie femenina* quanto podiam desejar para perpetuar o purissimo dos seus brilhantes toilletes; grandes espelhos, flôres, espiritos aromaticos, luzes, e outras muitas *pequeninas-cousinhas* de subido apreço para as damas, sendo todo o serviço de prata.

Entre os dous primeiros salões havia tres salas menores, sendo a do lado esquerdo destinada para as autoridades, e a do centro para o grande coreto de musica, donde até o fim da festa, fez-se ouvir continuamente pedaços de musica da mais suave harmonia.

Ao lado direito da sala do jogo estava o espaçoso botequim, onde servia-se constantemente toda a qualidade de licôres e outros espiritos, simetricamente collocados em duas grandes piramedes e outros depositos.

Até ás duas horas foi permanente o abundante e variadissimo serviço, seguindo-se então para o andar superior uma segunda escadaria illuminada e preparada com o mesmo gosto da primeira.

Ahi estavam duas mesas com 80 talheres vergando-se ao peso de innumeras iguarias, frutas, e doces que se recommendavam ao olphato e ao paladar, sorrindo-se aos olhos e labios por entre numerosos vasos de flôres naturaes.

Na parede do lado direito, em um tropheo formado com as bandeiras portugueza e brasileira estava o retrato do Sr. D. Luiz I, tendo á direita o da Senhora D. Maria II sua sempre lembrada mãi, e á esquerda o do Senhor D. Fernando, seu digno pai, principe tão apreciado merecidamente por todos os portuguezes.

Na parede do lado esquerdo, entre um tropheo semelhante, estava o retrato da Senhora D. Maria Pia, tendo á direita o da serenissima infanta D. Maria Anna, e á esquerda o da Senhora D. Antonia suas cunhadas.

Na parede do centro, rasgada por um grande arco, estava, para o lado direito, o retrato do senhor D. Pedro V, e o da senhora D. Estephania; e para o lado esquerdo os dos senhores D. Augusto, e D. Fernando.

Ao primeiro estalido do champagne o Exm. Sr. presidente da provincia propoz o brinde á S. M. fidelissima o senhor D. Luiz I.

Agradeceu o Sr. consul portuguez propondo o brinde a S. M. Imperial o Senhor D. Pedro II.

Ambas as saúdes acharam um écho unanime de approvação e applausos.

Em seguida o mesmo Sr. consul brindou aos cávalheiros, que tiveram a idéa e tão pomposamente realisaram essa festa. O Sr. Francisco Antonio Cardoso, um desses cavalheiros e em nome delles, depois de um ligeiro discurso de agradecimento ás damas e cavalheiros, que abrilhantavam o baile, brindou á S. Exc. o Sr. presidente da provincia, digno da sua elevada posição quér pelos dotes da intelligencia, quér pelos zelo, justiça e rectidão que tem mostrado na sua administração.

Ambos os brindes foram bastantemente applaudidos.

A estes seguiram-se outros, que não podemos conservar em memoria, sem que fossem esquecidos os representantes da nação ultimamente eleitos pelas provincias do Pará e Amazonas, de quem tanto esperavam ambos os povos, que nelles depositaram a sua confiança.

A's 4 horas foi servido o chocolate, e ás 5 retiraram-se todos os convidados.

Uma só nuvem não pairou sobre essa bella festa, de que todos se despediram com saudades. O mesmo céo que de tarde se mostrava fortemente lagrimoso pactoou com as preces de tantas nymphas e beldades para esconjurar suas iras.

Os cavalheiros, que realisaram longe da' patria uma demonstração tão patriotica nada esqueceram para agradar aos convidados; em compensação devem estar recompensados com a crença unanime de que na capital do Pará nunca se déra baile mais esplendido.

— Na succinta noticia, que hontem publicamos sobre o baile dado ao Sr. D. Luiz I, esquecemo-nos de mencionar, que á porta do edificio estava postada uma guarda de honra do terceiro batalhão de artilharia de linha, espontaneamente enviada por S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Antes de hontem á noute estiveram abertos e illuminados os salões do baile; e franqueados aos que desejassem visita-los. Mais de 3,000 pessoas alli concorreram.

Consta-nos, que os cavalheiros que deram o baile tiveram a bella lembrança de presentearem os morpheticos de Tucunduba com todas as sobras dessa esplendida festa, que consistiam em grande quantidade de peças inteiras de assados, pão, frutas e doces; foi occasião para uma segunda festa entre aquelles infelizes. Não ha nobresa como a do coração; e esta torna-se sublime quando toma por objecto os soccorros aos pobres e desgraçados.

(Jornal do Amazonas).

CORRESPODNENCIA DO DIA RIO DE PERNAMBUCO

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal, 15 de novembro. (*)

A minha ausencia desta cidade foi a causa unica de não haver-lhe escripto pelos vapores passado do Rio de Janeiro e da companhia dessa provincia.

Continúa a assembléa provincial em sua opposição ao Exm. Sr. Dr. Meira, sendo 12 os membros que pertencem á este lado, e 9 os que sustentam e defendem a administração de S. Exc., que sem embargo caminha caminho direito sem se embaraçar com uma guerra que em nada o offende e embaraça em sua marcha, visto como por falta de actos censuraveis não passa ella de simples declamação, misturadas com alguns insultos mais ou menos picantes.

Hontem ou ante-hontem votou a maioria pela admissão do deputado Montenegro, do partido conservador, e contra o Dr. Gomes do lado progressista.

Consta que está ella apressadamente fazendo passar a lei do orçamento de 64 para 65, afim de retirar-se e fechar de facto a sessão, visto que onde não ha dinheiro nada ha á discutir.

Para que V. aprecie os apuros financeiros em que nos achamos, basta dizer-lhe que ha um deficit de mais de 60 contos na dita lei de 64, sem fallar na divida talvez de igual ou maior quantia que já pesa sobre o cofre da provincia.

Onde iremos parar neste desandar precipitado, se a mão de Deus nos não soccorrer?

Ainda não estão extinctas as probabilidades das accusações aos juizes de direito, de que já lhe fallei em minha ultima carta.

Não haverá tres dias que se tirarão cópias da lei do processo para o julgamento dos magistrados, e se distribuiram por todos ou alguns membros da casa; o que indica que ha alguma cousa a fazer neste sentido.

Tambem está correndo á gallope uma lei ou resolução, creando uma nova comarca do Ceará-merim, desmembrada da desta capital.

E' mais um *allivio* ás despezas do cofre geral, que aliás não tem dinheiro para comprar armamento para defender o imperio de qualquer invasão externa.

O melhor de tudo é, que ainda ella não passou em terceira discussão, e já está designado pelo chefe da maioria o magistrado que ha de ser juiz de direito da mesma.

Quando um particular dispõe assim dos recursos do governo, não póde deixar de ser um potentado temivel em uma provincia como esta, fraca e sem meios de resistencia.

— Neste *Tocantins* deve seguir com licença o chefe de policia, Dr. Severino, para a côrte; e consta, que vai ser chamado o juiz de direito da capital, para o substituir.

— No *Jaguaribe*, que á esta hora deve estar ancorado nesse porto foi tambem com licença o Dr. Adelino, secretario aqui da presidencia.

O Sr. Dr. Adelino publicou no *Correio Natalense*, sob sua firma, um communicado dizendo, que entre a politica conservadora, que elle segue, e a actual do progresso existe um abysmo.

Ora, representando o Exm. Sr. Meira esta ultima politica, de que é delegado nesta provincia, está visto, que não pode ter por seu secretario um homem, que politicamente fallando, está separado delle por um espaço invencivel, embora entre ambos existam relações de escola e amizade.

— A colheita do algodão, que no anno, ou safra passada foi de 55,000 arrobas mais ou menos, está calculada na presente em 150,000 arrobas; se formos marchando neste progresso dentro em muito poucos annos o Rio Grande do Norte enriquece notavelmente; tudo está, que por esse curto periodo se sustente o preço actual.

E' tão grande aqui o furor de plantar, colher, vender e comprar algodão, que toda a mais lavoura está quasi abandonada; e os generos alimenticios hão subido muito de preço, não porque haja falta de mantimentos, senão porque o mesmo cavallo que leva para o mercado um alqueire de farinha, que apenas dá 10 até 12$000 de valor, conduz 10 arrobas de algodão, que se vendem por 220$000.

— As febres em S. Gonçallo ainda não se acabaram; deixaram a villa, e vão marchando para o centro, rio do Potengy á cima.

E' á ellas, que se attribue a morte do commandante superior desta comarca Manoel Alves da Silva, que embora velho, ainda estava muito vigoroso.

De nada mais sei.

— Depois de concluida esta, sube, que hontem ás 2 para 3 horas da tarde foi citado o juiz de direito desta comarca, Dr. J. P. da Costa Lobo, por parte do Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti para ver jurar testemunhas em uma justificação, que o referido Dr. Amaro pretende dar para basear uma denuncia, que vai apresentar á relação do districto contra aquelle magistrado.

Os artigos da justificação são os seguintes:

1.º Que o Dr. Costa Lobo é o correspondente desta cidade para o *Jornal do Commercio* no Rio de Janeiro, e o seu *Diario* nesse Pernambuco.

2.º Que o mesmo doutor adherio a politica do progresso, e aceitou um lugar entre os directores da mesma politica nesta capital.

Ha cabeças, que de hontem para cá não tem tido descanço, procurando capitular estes actos em algum dos artigos do codigo criminal; eu porém sem me importar com capitulações, nem meias capitulações do codigo criminal, digo, que são elles horrorosos, e dignos da mais severa punição; porquanto nesta provincia não ha senão um codigo, que é o das ordens do potentado, que a domina, ou pretende dominar de uma ponta á outra, como um senhor de engenho, que olhando das janellas de seu sobrado para a sua feitoria, e apontando-a com o dêdo diz *isto tudo é meu.*

Confesso-lhe ingenuamente, que não acho desculpa ao Dr. Lobo; S. S. é magistrado, e como tal deve saber, que quando em um territorio dado ha uma lei, cujas disposições são conhecidas, e sabida de todos os seus habitantes, viola-la senão de proposito, ao menos sem coacção de força maior, é crime, que não merece absolvição, nem mesmo o perdão, que os sentimentos de humanidade, e a clemencia de um alto poder costuma dar.

É este um negocio, que tanto tem de importante, quanto de curioso: e por isso eu me esforçarei por acompanha-lo em todas as suas phases, para lhas communicar uma por uma.

Bem mandei eu dizer á Vmc., que a eleição desta provincia era a mais complicada e perigosa do imperio.

Sim, ia me esquecendo de dizer-lhe, que esse requerimento do Dr. Amaro appareceu, depois que se soube na cidade, que o Dr. Lobo pronunciara os vereadores da camara, que deram o diploma ao referido Dr. Amaro, e que a presidencia mandou responsabilisar.

Ora, achando-se todos os demais juizes de direito da provincia em opposição ao Sr Dr. Amaro, é evidente, que á vista deste facto todos elles podem e devem dizer—*libertas, decus, et anima nostra, in dubio est.*

(*) Só hontem recebemos a presente carta, por ter vindo por mão particular.

A redacção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Temos informação de que a pontezinha do *Rosarinho* acha-se em estado de grande damnificação, senão perfeitamente vindo abaixo. É, pois, preciso que se trate de repara-la, a bem do transito publico; para o que chamamos a attenção de quem quer que deva disto curar.

— Festeja a irmandade de Santa Cecilia, no dia 22 do corrente, a sua padroeira.

Ora no Evangelho o Revd. padre Antonio Manoel d'Assumpção, e no *Te-Deum* o Rvd. padre Leonardo J. Grego.

Á noite haverá fogo de artificio, depois da retirada da bandeira.

— Da apuração dos votos para deputados provinciaes pelo 3º districto eleitoral, resulta estarem eleitos os senhores:

José Antonio Lopes.
Dr. José Maria d'Albuquerque Mello.
Dr. Manoel Netto de Souza Bandeira.
Dr. Francisco Aminthas de Carvalho Moura.
José Joaquim do Rego Barros.
Dr. Ayres d'Albuquerque Gama.
Conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros.
Dr. João Souza Ramos.
Dr. Gaspar de Vasconcellos Menezes de Drummond.

— Comparecendo hontem 46 juizes de facto, o Dr. juiz de direito da 2ª vara, a quem compete a presidencia da 6ª sessão judiciaria, declarou-a aberta na fórma da lei.

O Dr. Araujo Barros, preparador dos processos, apresentou devidamente preparados os seguintes:

Autora, a justiça publica.
Réo, Manoel Ferreira dos Santos, pronunciado no art. 202 do codigo criminal pelo subdelegado da Boa-Vista, o Sr. J. P. de Queizoga.

Autora, a justiça publica.
Réos, Marcellino da Costa Nascimento, Francisco José Corrêa, Fabriciano Polycarpo de Freitas, Manoel Paulino Ramos e Esmerina Maria dos Prazeres, pronunciados no art. 269 do codigo criminal pelo subdelegado de Santo Antonio, o Sr. Manoel Antonio de Jesus Junior.

Autora, a justiça publica.
Réo, João Nery de Sant'Anna, pronunciado no art. 201 do codigo criminal.

Autora, a justiça publica.
Réo, José Pedro de Sant'Anna, pronunciado no mesmo artigo.

— O Sr. Dr. J. d'Aquino Fonceca obteve 288 votos, sendo por isso anterior na lista, que hontem publicamos, ao Sr. Dr. Jacobina que apenas obteve 182.

— Depois d'amanhãa se extrahirá a 6ª parte da 1ª loteria em beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, pelo plano das loterias extraordinarias, sendo o maior premio 10:000$.

— No vapor *Tocantins* veio do Maranhão o Sr. Germano Francisco de Oliveira, afim de obter aqui artistas para a companhia do theatro daquella provincia, que suppram o desfalque alli deixado pelos artistas Furtado Coêlho e Eugenia Camara, que ainda alli praticaram o mesmo que entre nós, retirando-se do theatro com grave prejuizo dos emprezarios, locupletando-se com as perdas daquelles que illudiram.

Chegando aqui, o primeiro pensamento do Sr. Germano foi congraçar-se com o seu irmão d'arte o Sr. Coimbra, com quem desde seis annos estava discorde, encontrando da parte deste a melhor vontade de aquiescer a seus desejos de ir, com a companhia que hoje tem no S. Isabel, ao Maranhão a dar espectaculos até o mez de fevereiro.

Desejando satisfazer as exigencias do publico desta provincia e da do Maranhão, fizeram elles uma sociedade dramatica para a qual o Sr. Germano, além dos artistas que o Sr. Coimbra espera da côrte, deverá trazer de Lisbôa outros, que formarão não só um grande pessoal, como o nucleo dos melhores artistas dos theatros do Brasil; podendo então dar um repertorio todo novo, formado de composições de ambas as escolas e dos diversos ramos dramaticos.

Desejamos que semelhante contrato seja duradouro, e productivo para os emprezarios e para o publico, que encontrará, a datar de março proximo, verdadeiro e real divertimento.

— Pedem-nos a publicação do seguinte:

« Os passageiros do omnibus do *Cachangá* rogam ao Sr. Claudio Dubeux se digne de mudar para as 8 horas da manhãa a partida do omnibus, como era de costume.

« Essa medida é reclamada pelos interesses do maior numero. »

— Hontem concluiram-se os trabalhos da nossa faculdade de direito, tendo feito acto n'esse dia.

1º anno.

Elmiro Casado de Araujo Lima, approvado plenamente.

5º anno.

Ernesto Pinto Lobão Cedro e José Baptista Gitirana, idem.

No dia 20 deverá ter lugar a collação do grão dos alumnos que completaram o estadio.

— Acabamos de visitar o estabelecimento de carros funebres do Sr. José Pinto de Magalhães, no largo de Paraizo ns. 10 e 12, e ahi vimos o novo

MUTILADO

ILEGÍVEL

carro de 1ª ordem, que o mesmo senhor mandou promptificar por artistas de nossa provincia, nada deixando a desejar, quér em gosto, quér na harmonia que se nota em todas as suas decorações.

De tudo quanto n'esse genero ha entre nós, é esse o melhor carro funebre, que deve ser sempre escolhido por todos os que querem a elegancia e a simplicidade a par do bom gosto e do delicado do trabalho.

— Arribou hontem ao nosso porto a barca ingleza *Mary-Gord*, procedente de Iquique, no Perú, por ter desarvorado dos mastaréos do bolacho e joanete grande, 9 dias distante do nosso porto. Seu destino era Liverpool com carga de salitre.

— REPARTIÇAO DA POLICIA :

(Extracto da parte do dia 18 de novembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 17 do corrente :

Á ordem do Dr. juiz especial do commercio, Alexandrino da Costa e Silva, pardo, por não ter cumprido os deveres de fiel depositario.

Á ordem do subdelegado do Peres, Manoel Joaquim de Farias e José Francisco Ribeiro, brancos, o primeiro como indiciado em crime de morte, e o ultimo por suspeito de ser desertor.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 17 de novembro de 1863 :

Existiam . . .	343	presos.
Entraram . . .	3	»
Sahiram . .	12	»
Existem	334	

A saber :

Nacionaes. . .	238	presos.
Estrangeiros .	24	»
Mulheres . . .	8	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	57	»
Escravas . . .	4	»
	334	

Alimentados á custa dos cofres publicos . 136

Movimento da enfermaria do dia 18 de novembro corrente :

Tiveram baixa :

Ignacio José Guimarães—edentalgia.
Luiz Baptista da Silva—otite.
José Francisco Xavier—gastrite.
Hyppolito Francisco do Monte—syphilites.
Antonio Gomes Benicio—sarnas.

Tiveram alta :

Antonio Francisco da Silva.
Domão Gonçalves Pacheco.
Maximiano Gomes da Silva.

— Passageiros do vapor nacional *Tocantins*, sahido para os portos do sul :

Ignacio José de Oliveira Arruda, Elmiro Casado de Araujo, Olegario Artiz, Manoel Eduwiges da Silva, Domingos Fernandes de Lima, José de Souza Guimarães Junior, Anna Luiza de Souza Magalhães e sua filha, madama Mazeron e 1 filho, José Velloso Soares, commendador Mathias Vilarouco e 1 criado, Tiburcio Raimundo da Silva Tavares, Joaquim José Avelino R., S. I. Lopes, Vicente Monteiro Borges e sua senhora, Paulino Rodrigues Fernandes Chaves e sua senhora, Dr. Felippe Lopes Netto e 1 escravo, Francisco Melqueres de Siqueira, Antonio Lopes Rodrigues, sua senhora, 2 meninos e 1 criada, soldado José Francisco dos Santos, José dos Santos Pachéco Lima e 1 escravo, Dr. Ernesto de Paiva Leite, soldado Bellarmino B. de Jesus, Benvenuto Joaquim da Cunha, Luiza Maria da Conceição, Dr. Americo Bento Barrêto, D. Virginia da Paixão Barros e 1 cunhada; reverendo Tertuliano José dos Santos Paturi, Felippe Casimiro de Olinda Campello, sua senhora, D. Anna Joaquina Carneiro, 6 escravos e 1 criada, Francisco Rodrigues Soares, Zeferino Botelho de Andrade, Antero Pereira de Araujo, Alfino Rodrigues Pimenta, Porfiro Amancio Gonçalves, Antonio Pereira de Carvalho e Silva, João Antonio Gomes Ferreira, Dr. Francisco Ferreira Pachéco de Melle e 1 escravo, 7 escravos de Domingos Rodrigues de Andrade, 13 ditos de S. G. de Barros, Manoel José Pereira Pachéco e 2 escravos, João Joaquim Pageno, João Facundo de Castro, José Theodorico da Costa, Ernesto Botelho de Andrade, sua senhora e 1 escrava, Antonio Dias de Pina Junior e 1 criado, Francisco H. de Mattos Telles de Menezes, Antonio Teixeira Pinto, Dr. Francisco Prisco de Oliveira P., Elias José Pedroso, Alvaro Antonio da Costa, João Ferreira de Oliveira e 2 criados, Genuino da Costa Barbosa, Dr. Pedro Ferreira Coêlho, Pedro Carneiro da Silva, Luiz (Africano liberto), Joaquim Antonio M. Castro Junior, Manoel do Nascimento Teixeira e 2 criados, Dr. Clementino de Oliveira Mendes e 1 criado, Lino Cassiano Lima, Joaquim Pereira da Silva Lôbo e 2 criados, Tobias de Souza Lima, 1 escravo de Joaquim da C. Guimarães, 1 escravo de A. A. Castro, 1 dito de C. C. Pena, 1 dito de Pergentino de A. Fonseca, Horacio Leal de Carvalho Reis, Joaquim Gonçalves da Silva e Mello, Herculano G. da Silva, Felippe Pereira Neves, 1 escrava de Joaquim A. F. Jacobina, José Pegnatario, Constantino Noppel, E. Brerékamer, capitão Luiz F. Ferreira, sua senhora e 1 escravo, 2.º cadete Manoel J. de Oliveira, soldado P. F. Xavier, Felippe R., Maria da Costa, Paulina e Felicidade (Africanas libertas), Manoel de Souza Adorno, Aleixo José de Araujo, Hiro José Pereira da Costa, 3 escravos de P. da Silva Gusmão, Virgilio P. de A. Palmeira, 12 escravos de José Antonio Pinto Serodio, 1 escrava de Vianna Guimarães, bacharel Manoel J. B. Monte-negro, Tiburcio de Andrade Valasques, 1 escrava de José A. F. Fradique, desertor Antonio Ferreira Gomes, Antonio José Lopes Filho e sua senhora, Luiz Bezerra Cavalcanti, Dr. José da M. Nunes, Dr. Augusto F. de Oliveira e 1 escravo, Joaquim R. de Albuquerque e sua senhora, capitão Joaquim Antonio Seve, e mais 11 escravos a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 15 DE NOVEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO :

Ermelinda, Pernambuco, 15 dias, S. José ; phtysica.

Felippa Maria da Conceição, Pernambuco, 80 annos, solteira, Boa-vista ; velhice.

Severino José Victorino, Maranhão, 24 annos, solteiro, Recife; phtysica.

Pedro Francisco Inojosa, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa-vista ; tuberculo pulmonar.

Parvula, Ursula, Pernambuco, 5 dias, S. José ; espasmo.

— Dia 16 —

Merenciana, escrava, Pernambuco, 15 annos, solteiro, Boa-vista ; hydropesia.

Joaquim Pereira Mendes, Pernambuco, 46 annos, solteira, Recife ; idem.

Maria, Pernambuco, 3 annos, S. José ; congestão cerebral.

Rufina, escrava, Africa, 35 annos, solteira, S José ; hydropesia.

Jesuina, Pernambuco, 17 mezes, S. José ; dentição.

Felix das Costa Coutinho, Pernambuco, 90 annos, viuvo, Boa-vista ; hydropesia.

Manoel Martins Cordeiro, Portugal, 25 annos, solteiro, S. Antonio ; febre cerebral.

Domingos, escravo, Africa, 45 annos, solteiro, Boa-vista; asphixiação por submersão.

Eduvirges Maria, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio ; tumor.

José Candido Simões, Portugal, 22 annos, solteiro, Affogados ; febre perniciosa.

Bernardo Marques de Albuquerque, Africa, 40 annos, casado, S. José ; molestia de peito.

— Dia 17 —

Theodoro, Pernambuco, 8 dias, Boa-vista ; convulções.

Delfina, escrava, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-vista ; phtysica pulmonar.

Augusto, Pernambuco, 1 anno, Boa-vista ; ataque cerebral.

Guilhermina Thereza de Jesus, Pernambuco, 36 annos, casada, S. José ; tetano.

Rosa, liberta, Africa, 90 annos, viuva, Boa-vista; velhice.

José Francisco Ferreira, Pernambuco, 29 annos, solteiro, Boa-vista ; phtysica pulmonar.

Francisco Antonio Pinto, Pernambuco, 70 annos, casado, Santo Antonio ; hydropesia.

UM POUCO DE TUDO.

A *Revolução de Setembro* publica o seguinte sob o titulo de *poesia dos noticiaristas*.

Crêem que o verdadeiro e zeloso noticiarista é um ente marcado pelo dedo da felicidade, e cuja existencia se passa entre flores e amores, farta de delicias, e rosciada de nectar ?

A verdade é tenebrosa.

O espirito dos noticiaristas não socega noite e dia, e o corpo só de noite repousa.

Fatigado das lidas do dia, recolheu-se á noite ao lar ; folheia dous livros e adormece.

Apenas o somno lhe cerra as palpebras principiam os sonhos tumultuosos.

Houve apitos, vê gente a correr, ha gritos sediciosos ; é uma noticia ; sobresalta-se ; quér correr ao local do conflicto ; dá um tombo no leito ; acorda ; e achando-se só e ás escuras, ri-se da sua phantasia, e readormece.

Agora affigura-se-lhe vêr um cadaver ensanguentado é a victima de uma desordem.

Novo sobresalto.
Nova desillusão.
Passa uma maca.
Ouvem-se salvas no castello.
Vêem-se as chammas de um incendio.
Sente-se a queda de um suicida.
Ouvem-se as palavras de um edictor offerecendo-nos um novo livro.
Assiste-se a um triumpho no theatro.
Observa-se um curioso episodio d'amor.
Ha um pugilato, um rapto, um infanticidio ; chega um personagem illustre ; ha mil noticias ; está-se rico de assumptos ; acorda-se, e, ó fatalidade, foi tudo engano, mentira, illusão, zumbaia do destino !
O corpo está cançado, e o espirito embotado.
Não ha uma só noticia !
Está-se pobre e afflicto.
Maldiz-se a posição.
É-se victima da fatalidade !
O dia está chuvoso e frio ; mas é mister sahir.
Percorre-se meia Lisboa, e não ha um assumpto.
Para cumulo de desgraça todos nos perguntam o que ha de novo.
As horas voam ; é preciso escrever por que o jornal, esse tonel das Danaides, devora os typos.
Dá-se entrada na redacção, fatigado, aborrecido, envergonhado.
Esquadrinham-se os escaninhos da memoria ; folheia-se a carteira ; abre-se a correspondencia....
Esterilidade absoluta !
Não ha um assumpto.
Fatalidade !
Mas seis compositores nos aguardam de braços cruzados.
Querem original.
Contamos-lhes as nossas maguas.
Elles choram comnosco, mas... é preciso encher o espaço destinado.
Não ha remedio.
Mãos á obra.
Escreve-se... por exemplo... esta noticia que só desenha a millessima parte dos soffrimentos de qualquer noticiarista !

O *Commercio do Porto* escreve :

Falla-se muito na Hollanda de um projecto que merece a approvação dos que applaudem toda a medida tendente ao desenvolvimento do ensino.

Trata-se de conferir premios aos alumnos que frequentarem com mais assiduidade a escola.

Conta-se obter por este meio todas as vantagens do ensino obrigatorio, sem levantar a grande questão da liberdade, que se lhe prende.

* * *

Os jornaes americanos do ultimo paquete de Nova-York annunciam que o famoso Dr. Salomon Andrews, que pretende ter inventado um balão capaz de transportar para onde se queira um corpo de exercito com todo seu material de guerra, devia fazer a sua primeira experiencia no dia 4 de outubro.

Foi no mesmo dia em que o photographo Nadar fez em Paris a experiencia do seu balão o « Gigante. »

A *Gazeta* publica o seguinte :

Hontem, 18, as onze horas da noite, chegou ao real palacio de sua magestade a imperatriz dos francezes, em companhia da princeza Anna Murat, das suas damas e mais pessoas do seu serviço.

Sua magestade el-rei, acompanhado de suas altezas reaes os infantes D. Francisco e D. Sebastião, e dos generaes seus ajudantes, sahio para receber com a opportunidade devida a augusta viajante, dirigndo-se á estação do Mediterraneo, em carruagens, indo todos os officiaes de serviço em grande gala.

D'alli vieram suas magestades e altezas para o paço, onde se achavam para receber sua magestade imperial os ministros da corôa, os officiaes-móres do palacio, damas, gentis-homens da real camara, grandes de Hespanha, generaes, directores e inspectores das diversas armas, mordomos da semana e mais pessoas que constituem a corte.

Ao aproximarem-se suas magestades á praça da Armeria e até entrarem a porta do paço, receberam da guarda externa as honras prescriptas pela ordenança ; e quando sua magestade imperial se apeou tocou o hymno real a musica do corpo dos archeiros, o qual se achava, collocado em toda a extensão da escada, com uniforme de gala.

Sua magestade a rainha, acompanhada pelos ministros da corôa e altos funccionarios já citados, desceu até ao primeiro patim da escada, onde recebeu sua magestade imperial, saudando-a affectuosamente.

Depois dirigiram-se suas magestades e altezas pela sala dos archeiros e salão das columnas para os aposentos destinados á sua magestade imperial, dando el-rei o braço á imperatriz, seguido de sua magestade a rainha e da princeza Anna Murat.

Apenas chegaram ao ponto indicado, passaram as pessoas reres ao aposento de sua magestade imperial, e, ficando nelle a mesma augusta senhora, voltaram suas magestades para a real camara.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 17 DE NOVEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli e Doria, faltando com participação os Srs. desembargadores Reis e Silva e Assis, e sem ella o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os destribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravos de petição.

Aggravante, aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Peretti, e Motta.

Deram provimento.

Aggravante, Justino Pereira de Farias ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os senhores desembargadores Motta, e Peretti.

Deram provimento.

Recursos commerciaes.

Recorrente, o juizo : recorridos, Machado & Santos.

Relator o Sr. desembargador Doria.

Sorteados os senhores desembargadores Peretti, Accioli e Lourenço Santiago.

Improcedente.

Habeas-corpus

Foi concedida ordem de habeas-corpus pedida em petição por Olimpio Augusto de Vasconcellos, para o dia 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, ouvida a competente autoridade.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor ; appellado, Joaquim Marianno de Araujo.

A' novo jury.

Appellante, José Joaquim Floriano ; appellada, a justiça.

A' novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, José Joaquim de Santa Anna.

A' novo jury.

Appellante, o juizo ; appellado, Juvenal Antonio Vieira.

Improcedente.

Appellante, Manoel Professor Bispo ; appellada, a justiça.

Absolveram o appellante.

Appellações civeis.

Appellante, Joaquim Ramos de Oliveira ; appellado, Antonio Ferreira da Silva.

Desprezaram-se os embargos do appellante.

Appellante, Manoel Paulino da Cunha Gouveia ; appellado, Dr. Joaquim José Nunes da Cunha Machado.

Desprezaram-se os embargos do appellante.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

A appellação civel.

Appellante. João Antonio Gomes Guimarães ; appellada, a fazenda.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

Appellações civeis.

Appellante, Pedro José da Costa ; appellado, Antonio João Ferreira Damasceno.

Appellantes, D. Felicidade Maria de Vasconcellos e filhos ; appellado, o Dr. Antonio de Carvalho Raposo.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor ; appellado, Antonio Amaro de Pinho.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Claudino Pacifico.

A appellação civel.

Appellante, Joanna de Jesus Quaresma Duarte ; appellado, Joaquim Francisco Duarte.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, João de Medeiros Borges Junior ; appellados, José Cavalcanti e outros.

Appellante, João Venancio Machado Paz ; appellado, João Ignacio da Costa.

— Ao Sr. desembargador Reis e Silva

A appellação civel.

Appellante, a camara municipal ; appellado, Trajano Antunes de Alencar.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Reis e Silva

A appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Antonio da Rocha Bezerra.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações civeis.

Appellante, Vicente Dias de Carvalho ; appellado, Reinaldo Francisco Filisé.

Appellante, Vicente Ferreira Padilha Calumby ; appellado, Martinho de Mello Albuquerque.

A 1 ¼ hora da tarde encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO JURY.

6ª SESSAO.

DIA 17 DE NOVEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 25 senhores.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. multados no dia anterior e tambem os Srs. seguintes :

Dr. Joaquim da Costa Dourado.
José Xavier Faustino Ramos.
José Antonio Lopes Guimarães.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
José Ribeiro do Amaral.
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.
José Pedro Velloso da Silveira.
Dr. José Antonio de Figueiredo.
Antonio Machado Pereira Vianna.
Luiz de França Souto.
Antonio do Rego Medeiros.
João Baptista do Rego.
Thomé Carlos Peretti.
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
Agostinho Eduardo Pina.
Antonio José Teixeira Bastos.
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.
Manoel Izidoro de Oliveira Lobo.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.

Sendo insufficiente o numero de 25 jurados para haver sessão, o Sr. juiz de direito procedeu ao sorteio de 23, e sahiram sorteados os Srs. seguintes :

Dr. Demosthenes da Silveira Lobo.
Dr. Antonio da Assumpção Cabral.
Francisco de Lemos Duarte.
José Pires Ferreira.
Dr. Manoel Buarque de Macedo.
José Affonso Ferreira.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
Joaquim José de Sant'Anna Barros.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
Felix Francisco de Souza Magalhães.
Dr. José Honorio Bezerra de Menezes.
Manoel Antonio Simões do Amaral.
João dos Santos Porto.
Hermino Ferreira da Silva.
José Maria Freire Gameiro.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Tenente Antonio Egydio da Silva.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
José Felippe Nery da Silva.
Vicente Licinio da Costa Campello.
Geraldo Henriques de Mira.

Concluido o sorteio o Sr. juiz de direito mandou proceder as necessarias notificações, e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte, ás 10 horas da manhãa.

— 18 —

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 46 senhores.

Foram dispensados da sessão os Srs. :

Francisco Duarte Coelho.
Domingos José da Costa.
José Caetano Cavalcanti.
Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.
Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos.
José Thomaz Pires Machado Portella.
Amaro Gonçalves dos Santos.
Miguel Nunes Correia.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. multados nos dias anteriores, e tambem os Srs. seguintes :

José Maria Freire Gameiro.
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo.
Dr. Manoel Buarque de Macedo.
Vicente Licinio da Costa Campello.
Geraldo Henriques de Mira.
Joaquim José de Sant'Anna Barros.

O Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Compareceu o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2ª vara, e apresentou preparados para serem julgados os processos seguintes :

Autora a justiça.

Réo preso Manoel Ferreira dos Santos, pronunciado no art. 201 do cod. criminal, em 26 de outubro de 1863.

Autora a justiça.

Réo preso José de Sant'Anna, pronunciado no art. 205 do cod. criminal, em 9 de setembro do corrente anno.

Autora a justiça.

Réos presos Marcolino da Costa Nascimento, Francisco José Correia, Fabriciano Policarpo do Espirito Santo, Manoel Paulino Ramos e Esmerina Maria da Conceição, pronunciados no art. 269 do cod. criminal, em 30 de setembro do corrente anno.

Autora a justiça.

Réo preso João Nery de Sant'Anna, pronunciado no art. 201 do cod. criminal, em 24 de outubro do corrente anno.

Recebidos os processos pelo Sr. juiz de direito e feita a respectiva chamada, o mesmo Sr. juiz ordenou que lhe fossem conclusos e que por uma tabella se designe os dias dos julgamentos dos réos.

Levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

In vitium libertas excidit.

« Em escandalo converteu-se a liberdade. »

Já o velho Horacio, provavelmente porque fôra impedido de votar n'alguma eleição no monte sacro, prorompia na apostrophe que me serve hoje de texto. Não foi só, porém, lá no monte sacro que a liberdade se converteu em escandalo. Aqui mesmo, nesta terra classica da liberdade, como lhe chamava o eloquente Antonio Carlos, a liberdade foi tristemente ludibriada, illudida e enchotada dos comicios pelos *evangelistas* do progresso !

Antes de tudo, releva fazer uma observação preliminar. Os antigos philosophos, quando se viam apertados com algum phenomeno natural de difficil explicação, recorriam *ao horror do vacuo* : os *regeneradores* de hoje procuram justificar todas as mudanças, inda as mais insensatas, com a palavra *progresso*. É este o termo da moda, que aliás, como as casacas do tempo de Luiz XV, já começa a descahir em desuso lá pela Europa, d'onde nos foi importado com a febre amarella, cholera, etc.

Foi um dia, um grupo de hugonotes se reunio, e disse : — « Vamos rasgar as patentes, que nos passaram os nossos antigos partidos, e levantemos uma crusada immensa contra tudo, e contra todos ; e assim como D. João III, para desviar o horror da palavra, chamou *Cabo da boa esperança* o Cabo das tormentas, nós, por igual euphemismo, chamaremos á nossa aventurosa caravana « partido progressista. »

Dito e feito. Todos, excepto um, approvaram sem *gaguejar* o expediente, e para logo se tocou á rebate, e com furor, e gana se accommetteram todas as cidadelas. A urna eleitoral, porém, foi o baluarte contra que se assestaram os golpes dos novos suevos e alanos do *progresso !* Não houve mãos a medir !

Sim !

O primeiro cuidado do governo progressista foi restringir, minorar, desbastar e mutilar o voto nacional.

A lei diz pouco mais ou menos assim :

« Para que seja livre a eleição é preciso que ella seja uma realidade ; é preciso que a ninguem, a ninguem absolutamente, uma vez que esteja qualificado, se deixe fóra do voto ; que se faça do suffragio a fazenda de todos sem excepção, porque nesta materia fazer uma excepção, que a lei não fez, é commetter uma usurpação, é emfim mutilar o soberano de um dia (o povo), e um soberano mutilado é um soberano indignado, inda mesmo quando se cala. »

Mas qual, santo Deus ! Que é o direito de suffragio sob a *dictadura do progresso ?* E que é *progresso*, no entender da nova escola ? É um *andar para traz, e ás escuras, e levar a eito tudo o que encontra*. E como entende tambem o direito de votar ? Diz que este direito é uma antigualha, que o progresso proscreveu — Se bem diz, melhor o faz !

Antigamente, antes muito do meteoro progressista inflammar a nossa athmosphera politica, o direito de votar fazia parte da entidade do cidadão ; era direito sem o qual não havia cidadão ; era um direito que seguia-o por toda a parte, se incorporava nelle, respirava em seu peito, corria em suas veias com o seu sangue, movia-se com elle, que com elle era livre, porque com elle nasceu para não morrer, senão com elle ; era emfim direito impossivel de perder-se, essencial, pessoal, vivo e sagrado ! Esse direito, di-lo-hei ainda, era o sopro, a carne, a alma do cidadão !

Tempos de obscurantismos eram esses em que o direito de votar, prerogativa estimavel do cidadão, era uma verdade ! O que outr'ora era um cidadão junto á urna, o *progresso* substituio por um soldado ; o que era uma lista de nomes sympathicos á conveniencia do votante é hoje uma bayoneta ! O *progresso* é sempre summarissimo no que faz ! Encher uma urna de listas legaes é cousa mais *enfadonha*, do que atirar-lhe lá no abysmo uma meia duzia de papelinhos, que o inspector de quarteirão traz logo de casa promptinhos, com tanto que ao lavrar-se a acta, que é a *burra de carga* da caravana progressista, se escreva — *mil e duzentos votantes*, em vez de *dez á vinte*, que compareceram nas matrizes ! Não sabemos o que seja mais descabelado e irrisorio, se o escandalo com que se faz uma eleição sem votantes, ou se dar, como tendo votado, infinita gente que se achava em suas casas nos dias da eleição !

Diante desta farça ridiculissima o poder vencedor sóbe ; mas a moral publica desce envergonhada ! O poder ganha ; mas a moral publica perde, e o paiz córa de pêjo, pela dignidade do poder aviltada nas mãos dos falsos sacerdotes do progresso !

Não ha memoria de se ter feito nesta provincia uma eleição menos eleição, como a que se acaba de fazer ! Foi o protesto do silencio, ou o silencio da compressão !

Viva o partido progressista !

MIRECOURT.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Queiram por obsequio publicar em seu conceituado jornal, a circular abaixo transcripta, a qual nesta data dirijo aos senhores eleitores do primeiro districto desta provincia, uma vez que póde acontecer não cheguem todos os exemplares ao seu destino, sendo que com a publicação por mim solicitada farão Vmcs. especial favor ao seu venerador e criado,

João Francisco Teixeira.

Illm. Sr. — Eleito deputado á assembléa provincial pelo primeiro districto desta provincia, meu primeiro dever é mostrar a gratidão de que me acho possuido para com aquelles que se dignaram honrar-me com o seu voto, e por isso receba V. S. os meus protestos de gratidão e estima.

Nesta occasião não posso deixar de solicitar de V. S. digne-se esclarecer-me com suas luzes acerca das necessidades publicas dessa localidade, afim de que conhecendo-as devidamente, possa eu por minha parte envidar os esforços a meu alcance para que sejam attendidas pela assembléa provincial, tanto quanto for possivel. Igual pedido faço á V. S. a respeito dos negocios da provincia em geral.

Quanto ao mais conte V. S. que sempre achará um amigo fiel e dedicado na pessoa do seu patricio venerador e criado,

João Francisco Teixeira.

Recife, 18 de novembro de 1863.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao illustre corpo eleitoral do primeiro districto.

Agradeço de todo o coração os votos que acabo de obter na eleição de deputados provinciaes. Perder a eleição por 11 votos, quando, na multidão dos que solicitavam, julguei prudente guardar completo silencio perante os Srs. eleitores, pela razão de que nenhuma preferencia podia allegar relativamente aos meus dignos contendores apresentados pelo directorio, é honra quasi igual a de ter uma cadeira na assembléa provincial.

Neste agradecimento vão com especialidade incluidos aquelles de meus amigos, que julgando uma vantagem para o principio liberal a minha victoria, muito espontaneamente foram além do facto de darem-me os seus votos, encarregando-se de trabalhar por minha candidatura.

Recife, 17 de novembro de 1863.

Dr. *Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.*

Comarca de Páo d'Alho.

Illm. e Exm. Sr.—Recebi as circulares de 9 e 3 de junho, nas quaes V. Exc. dando-me sciencia de haver Sua Magestade o Imperador dissolvido á camara dos deputados, e convocado outra para o 1º de janeiro, e de ter designado o dia 9 de agosto para se proceder a eleição de eleitores, e um mez depois as de deputados diz tambem : Que expedindo as precisas ordens, para que nesta provincia se façam aquellas eleições nas épocas determinadas, deve declarar-me—que o governo imperial ordena que se deixe toda a liberdade na manifestação do voto da nação, á qual Sua Magestade entendeu conveniente consultar, e que fará promover a acção coercitiva da lei contra a autoridade, que de qualquer modo se pronunciar em dita eleição, em favor desta ou daquella parcialidade.

Accrescenta ainda V. Exc. que eu com minhas relações particulares e com o prestigio de minha autoridade procure conseguir que o triumpho eleitoral em minha comarca não seja devido a fraude, e a violencia, que quasi sempre provocam tumultos e desordens, que espera que no dever de guardar o pensamento do governo imperial, mantenha a liberdade do voto, e tranquillidade, persuadindo a todos essa necessidade, e fazendo os agentes da autoridade publica cumprirem restrictamente a lei, e que só na improficuidade de meios brandos, recorra a outros mais energicos, quando absolutamente reclamados pela ordem publica, e que finalmente com desinteresse e imparcialidade informe á V. Exc. do que fôr occorrendo em minha comarca, afim de que V. Exc. possa em tempo tomar as convenientes providencias.

E respondendo declaro á V. Exc. que me acho prompto a ajudar á V. Exc. no nobre empenho em que está de tudo fazer para que as eleições corram livremente, e ainda quando não fossem as recommendações do governo imperial estava nesse proposito por ser esse pensamento conforme com os desejos e deveres do primeiro magistrado da comarca em situações semelhantes. Mas V. Exc. sabe sem duvida que os partidos em Páo d'Alho se preparam com todas as forças, quando elles chegam a certo estado em dias de eleição, não ha bôas palavras, e nem conselhos que os contenham, maxime quando se sabe que essas bôas palavras não podem ser apoiadas pelá força.

Tambem V. Exc. não ignora que as autoridades policiaes não são immediatamente subordinadas ao juiz de direito, que tambem por isto não lhes póde tambem immediatamente impedir a pratica de certos actos menos convenientes em dias de eleição, e que a pretexto de manter a segurança publica, mais concorrem para que desappareça essa segurança e para que a liberdade do voto fique somente em palavras. A alguns póde o juiz de direito desfazer, e a outros não, embora sugeitem seus autores a responsabilidade que nada remedia, porque tudo fica feito, e o fim se consegue, e á V. Exc. não é extranho, que por maiores que sejam as recommendações do governo nos dias de eleição sempre se excedem os agentes de policia.

Assim pois já em satisfação do que exige V. Exc. proponho como de necessidade :

1.º Que V. Exc. determine ao commandante superior que faça entregar ao delegado de policia todo o armamento que por sua ordem se tem recebido ; porque sendo elle o chefe de um dos partidos que aqui estão em campo, não convém que tenha á sua disposição esse armamento.

2.º Que V. Exc. ordene ao delegado e subdelegado desta villa que nada façam durante o processo eleitoral, quér em relação á policia, quér aos meios que forem conducentes a manutenção da ordem, se não de accordo comigo.

3.º Finalmente que V. Exc. previna ao commandante da força, para que não satisfaça requisição alguma, seja da mesa parochial, seja da policia sem *ouvir-me e em todo o caso se preste a que por mim lhe fôr feita, se a ordem publica fôr alterada, ou houver receio disto, na sentido de manter a mesma ordem.*

Em conclusão ainda peço á V. Exc. que se julgar attendiveis as providencias por mim lembradas neste officio, não só me envie cópia dos que em solução delle dirigir aos funccionarios, a quem me refiro se nisto não houver inconveniente, mas tambem se digne de mandar essa correspondencia por uma praça, porque o correio publico chega com muita demora.

Deos guarde á V. Exc. Páo d'Alho, 19 de julho de 1863. - Illm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, presidente da provincia.—O juiz de direito, *Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.*

A salsa-parrilha de Bristol.

Poucos remedios ha que tenham produzido tantos beneficios no mundo, como este. É a unica preparação, que ataca invariavelmente no sangue a origem das enfermidades ulcerosas e eruptiveis, e extingue ao mesmo tempo a causa e o effeito. Podemos, pois, confiadamente afiançar que, com sua purificadora influencia, a corrupção se transforma em incorruptibilidade. As chagas escrophulosas e todas as molestias externas, glandulares e cutaneas, communs aos paizes tropicos, cedem promptamente á sua poderosa agencia. Seus effeitos curativos nas affecções do figado e nos rheumatismos não são menos sorprendentes.

Acha-se á venda em todas as drogarias e boticas do imperio do Brasil.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

— Convoco os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para uma sessão extraordinaria no dia 20 do corrente ao meio dia, nas casas do banco, afim de se tratar de objecto que muito interessa aos mesmos Srs. accionistas. Recife, 9 de novembro de 1863.—Visconde de Camaragibe.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 17........	217:929$967
Idem do dia 18.................	13:044$040
	230:974$007

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	174	
« « com generos...	227	
		401
Volumes sahidos com fazendas...	111	
« « com generos...	282	
		393

Descarregam no dia 19 de novembro.

Patacho americano—*Rid Wing*—farinha e generos de estiva.
Barca ingleza—*Recife*—sal.
Brigue inglez—*Billou*—farinha e banha.
Barca ingleza—*Stella*—bacalhão.
Patacho inglez—*Lapwing*—farinha e bolachinha.
Brigue inglez—*Henrietta*—bacalhão.
Barca nacional—*Bebedouro*—generos de estiva.
Lugre inglez—*Zezine*—mercadorias.
Barca franceza—*Sphere*—mercadorias.

Importação.

Barca nacional *Bebedouro*, vinda de Lisboa, consignada a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte :

200 termos com 1,600 barricas internadas ; a Antonio Henrique Rodrigues.

250 caixas cebolas, 250 ditas batatas, 100 saccos farello, 37 caixas, 22 meias ditas e 48 quartos com passas, 2 burros ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Vapor nacional *Toucantins*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte :

Do Pará (generos estrangeiros).

90 barris manteiga, 1,100 lumes com 4,872 chapeos do Chile ; a ordem.

Generos nacionaes.

12 rollos com 30 arrobas de fumo, 1 encapado com 1 dita de tabaco do sertão ; a ordem.

Maranhão (genero estrangeiro).

75 barris com manteiga de vacca ; a Antonio de Almeida Gomes.

Encommendas.

1 encapado ; ao Dr. Joaquim José de Campos.
1 dito ; ao Dr. Sabino Olegario Ludgero de Pinho.
1 embrulho ; a Guimarães & Oliveira.
1 caixote ; ao desembargador Alexandre B. dos Reis e Silva.
1 dito ; a José J. Ferreira Junior.
1 encapado ; a Th. Christiansen.
7 volumes ; a A. L. de Oliveira Azevedo & C.
1 embrulho ; a Johnston Pater & C.
1 caixote ; a A. de Moura Rolim.
1 encapado ; a Kalkmann Irmãos.

Patacho nacional *2 de dezembro*, entrado de Porto-Alegre, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte :

4,400 saccos e 800 alqueires com farinha de mandioca ; a ordem.

Patacho nacional *Capuam*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte :

Generos estrangeiros.

3 barricas estupim, 18 caixas papel almaço, 55 ditas massas, 50 barris vinho, 135 ditos banha, 30 volumes barriquinhas vasias, 25 rollos e 5 embrulhos esteiras da India, 1,200 resmas de papel de embrulho ; a ordem.

Generos nacionaes.

500 caixas velas stearinas, 32 latas fumo, 326 saccas café, 75 cossueiras de jacarandá, 1 caixão vidros de xarope, 1 caixão agua de flor de laranja, 25 jacazes e 22 barris toucinho, 150 meias barriquinhas vasias, 402 barricas abatidas, 1 falua com pedra paralelipipede, 2 volumes com madeira para barricas ; a ordem de diversos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17........	15:150$035
Idem do dia 18.................	785$262
	15:935$297

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 17.........	23:836$087
Idem do dia 18................	3:088$266
	26:924$353

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 18.

Lisbôa—23 dias, barca nacional *Bebedouro*, de 430 toneladas, capitão Antonio Albino de Souza, equipagem 16, carga cebollas, batatas e outros generos ; a Amorim Irmão.

Ipique (Perú)—55 dias, barca ingleza *Mary Gord*, de 195 toneladas, capitão John Grant, equipagem 10, carga salitre; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia—Barca ingleza *Union*, capitão William Heard, carga assucar.

Canal—Escuna ingleza *Sea Nymph*, capitão W. Richardson, carga assucar.

Portos do Sul— Vapor nacional *Tocantins*, commandante 1º tenente Pedro H. Duarte.

EDITAES.

O Dr. Agostinho Hermilino de Leão, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz municipal e do commercio do termo da cidade de Olinda, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que, no dia 19 do mez de novembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça deste juizo, depois da audiencia respectiva, um sitio de coqueiros no Janga, com 360 palmos de frente para o nascente, e de fundo meia legua, com duzentos pés de coqueiros dando fructo, e 500 pouco mais ou menos pequenos e grandes, extrema do lado do norte com o sitio da Cruz de José Martins Lopes, e para o sul com o sitio de Jacintho de Souza Barros, avaliado por 1:000$000. Outro sitio de coqueiros no mesmo lugar do Janga, com 390 palmos de frente para o nascente, e com meia legua de fundo, com coqueiros dando fructos, demarca pelo norte com o sitio de Jacintho de Souza Barros e pelo sul com o de Joaquim Gonçalves Lima, avaliado por 500$000.— A propriedade de Maranguape, frente para o nascente com tres quartos de legua, extrema para o norte com a propriedade Gamacho, e do lado do sul com o engenho Quimivou e Manoel de Jesus da Silva e seus irmãos e terras de Paulista, tem um sobrado inhabitavel com 125 palmos de frente e 50 de fundo, com 6 janellas e 2 portas de frente, a maior parte da coberta no chão, e o que é de portas, janellas e assoalho nada presta ; com uma casa terrea com 30 palmos de frente e 40 de fundo, tendo duas portas de frente e uma janella, tambem em muito máo estado quasi que inhabitavel ; tem mais uma igreja bastante arruinada, avaliado por 7:000$000, sitos na freguezia de Maranguape do termo desta cidade. Cujos sitios são pertencentes ao coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque, e vão á praça por execução que contra o mesmo encaminha o bacharel Manoel Izidro de Miranda.

E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 26 dias do mez de outubro de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil.

E eu Felippe do Nascimento de Faria, escrivão, o subscrevi.

Agostinho Hermilino de Leão.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico, que sexta-feira 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, terá lugar a collação do grão aos bacharelandos.

Secretaria da Faculdade 18 de novembro de 1863

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

DECLARAÇÕES.

Tribunal do commercio.

O Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal do commercio, manda que se publique a seguinte disposição do art. 702 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850.—O official de justiça que fizer citação, ou qualquer acto ou diligencia contra as formulas prescriptas neste regulamento, será punido pelo juiz, perante o qual servir na conformidade do art, 514. O mesmo regulamento estabelece as formulas das citações no cap. 2º tit. 2º art. 39 até 59, sendo que é illegal qualquer innovação ou alteração ordenada pelo juiz, consentindo que se pratique o que a lei prohibe, e manda punir. Secretaria 16 de novembro de 1863.

Julio Guimarães,
Secretario.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para o dia 16, são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem no dia 23 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia afim de examinarem as contas do semestre findo e o que convem pôr em execução relativamente ao fundo de reserva, prevenindo-se desde já que na conformidade do artigo 16 dos estatutos a reunião terá lugar com o numero de accionistas que comparecerem neste dia. Escriptorio da Companhia do Beberibe 16 de novembro de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

— O hospital militar contrata o seguinte fornecimento :

Para as dietas e rações

Arroz pilado, assucar refinado, azeite dôce, aletria, araruta, bolachas, bolachinhas inglezas, e de araruta, bananas, biscoitos, banha de porco, café moido e de caroço, chá hyson, chocolate, carne verde, de porco, e salgada, dôce de goiaba e de banana, farinha de mandioca e de trigo, feijão preto, frangos, galinhas, leite, laranjas, lenha (em achas), manteiga, macarrão, marmelada, ovos, pão de lô, pães de 2, 4 e 6 onças, rapé, sal, sagú, toucinho de Lisboa, talharim, vinagre, vinho do Porto, de Lisboa, branco e generoso, e velas de carnauba.

Para o expediente e outros serviços.

Areia preta, canivetes, lapis, livros de 50, 100 e 200 folhas, obreias, (em pães) papel almaço pautado, em resmas, dito de hollanda, marca grande, em cadernos, impressão de mappas, baixas e outros papeis, e pennas de aço ; sabão branco e amarello, vassouras de piassaba, velas de cêra e de espermacete, e bichas hamburguezas, por aluguel.

Os pretendentes apresentem-se no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, com suas propostas, nas quaes declarem o menor preço e que se sugeitam as condições dos precedentes contratos.

Hospital militar de Pernambuco, 14 de novembro de 1863. – O escrivão

José Marcelino Alves da Fonseca.

— Finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, no dia 20 do corrente, tem de se arrematar as casas n. 66 na rua de João Fernandes Vieira (na Soledade) com porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 3 quartos, quintal grande e murado, avaliada em 2:000$, e a de n. 7 na rua de Aguas Verdes, com 15 palmos de largura, avaliada em 900$, por execução de José Baptista Ribeiro de Faria contra Bento José da Costa.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

Por autorisação da presidencia communicada pelo qu[illegible]el general do commando das armas, em officio [illegible]oje, tem a companhia de cavallaria de vende[illegible] publica 14 cavallos no dia 21 do corre[illegible]

Qu[illegible] Princezas 17 de novembro de [illegible] Manoel Porfirio de Castro Araujo, capitão commandante.

— Quinta-feira 19 do corrente, por ser a ultima praça, ter de ser arrematado depois da audiencia do Dr. juiz municipal do termo da cidade de Olinda, e por execução de Thomaz José das Neves contra o casal de José de Moura Borges e Francisca Virgilia de Moura Borges, os sitios e uma casa ao casal referido pertencentes, e sitos ambos na estrada do engenho Fragoso daquelle mesmo termo, e todos os bens acima avaliados em 1:200$.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico que no dia 25 do corrente, á 1 hora da tarde, estará em hasta publica, perante a mesma thesouraria, para ser arrematado, a quem por menos fizer, o fornecimento d'agua potavel á fortaleza do Buraco ; as pessoas a quem convier o sobredito fornecimento deverão comparecer na sobredita thesouraria á hora indicada.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 17 de novembro de 1863.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

MUTILADO

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Sabbado, 21 de novembro de 1863.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO DO ACTOR

SANTA-ROSA.

Com o bem aceito e applaudido drama de grande apparato, em cinco actos,

A JUSTIÇA D'UM REI

OU A

QUÉDA D'UM MINISTRO.

Em seguida representar-se-ha a nova e muito linda comedia em um acto, do Sr. Alfredo Hogan, intitulada.

PILATOS NO CREDO.

O beneficiado convida aos seus amigos e mais pessoas prestimosas, com quem conta todos os annos uma vez, a dignarem-se honra-lo com suas presenças, promettendo-lhes o seu agradecimento, unica offerta que póde fazer o seu coração sempre reconhecido.

Os bilhetes estão desde já á disposição do publico em casa do beneficiado, na rua de Santa Isabel n. 13, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Granja.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, seguirá aos portos indicados no dia 20 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19: encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Acaracú.

No dia 22 do mez corrente com a carga que tiver a bordo segue o hiate *Sobralence*, capitão Pereira: quem quizer carregar para o mencionado porto dirijam-se a Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão ou ao capitão.

Para o Aracaty

sahe até o dia 22 o hiate *Nicoláo I*: para carga e passageiros, trata se com Parente Vianna & C.

Porto.

Vai sahir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Lima I*, capitão José Francisco da Cunha, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II*, que tem engajado metade do seu carregamento: para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Mercurio*, segue prestes para alli, ainda recebe alguma carga e passageiros a frete, para o que tem excellentes commodos; a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Gomes da Cruz.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga [illegible] ada: para o resto que lhe falta, trata-se co[illegible] signatarios Palmeira & Beltrão, l[illegible] nto n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILAO DE Predios e acções.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos admininistradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, dos seguintes predios: uma casa terrea sita á rua dos Pires n. 25, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal murado; uma dita na mesma rua n. 27 com os mesmos commodos; uma dita na rua das Cruzes n. 14, com 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, com quintal e sotão; uma casa terrea na rua do Pilar n. 80, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba; uma dita na mesma rua n. 24, com 2 salas, 3 quartos, quintal e cacimba; uma dita na mesma rua n. 3, com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba; a quarta parte de uma casa terrea na mesma rua com 2 salas, 2 quartos, quintal e cosinha fóra; uma meia agua na rua dos Guararapes n. 39, com uma sala e 1 quarto; um sobrado de 1 andar e sotão na rua do Sebo n. 37, com 80 palmos de frente, 100 de fundo, tendo o sotão uma sala e 5 quartos, o primeiro andar 2 salas e 3 quartos e o andar terreo 2 salas, 4 quartos, cacimba com bomba, e junto a cosinha uma senzala composta de 6 quartos, estribaria e outros muitos commodos; um sitio de terras denominado Landim do Boqueirão na Ibura freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, contendo 2 salas, 4 quartos, cosinha fora com uma saleta em seguida e um quarto, coxeira, estribaria e mais um quarto, diversos arvoredos de fructo, baixa para capim, viveiro e uma pequena casa de palha, 20 acções da estrada de ferro, 20 ditas do novo banco de Pernambuco, 67 ditas da companhia vigilante, 54 ditas da caixa filial do banco do Brasil e 50 ditas da Companhia Pernambucana, tudo pertencente a dita massa.

HOJE

A' porta da associação commercial ás 11 horas.

LEILÃO DE Uma casa terrea e um carro de 4 rodas.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma casa sita na rua dos Prazeres bairro da Boa-Vista, com 2 salas e 2 quartos, cosinha fóra, um grande sotão com 3 quartos e uma sala, janella para o oitão, quintal murado com cacimba só e portão, a qual foi acabada á poucos dias, um elegante carro novo de 4 rodas com arreios: os pretendentes podem examina-lo na coxeira do Sr. Antonio, á rua da Paz.

HOJE.

As 11 horas do dia á porta da associação commercial.

LEILAO DE Carne salgada em barris e chá preto.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 9 caixas com chá preto e barris com carne salgada em lotes á vontade dos compradores: quinta-feira 19 do corrente ás 10 horas da manhãa no trapiche do barão do Livramento no Forte do Mattos.

LEILÃO DE Moveis, crystaes, obras de ouro e prata e outros objectos.

HOJE.

Quinta-feira 19 do corrente ás 11 horas.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, fará leilão de diversos trastes novos e velhos e outros muitos objectos sem minima reserva de preço.

LEILÃO DE FAZENDAS

Em 19 e 20 do corrente.

A. C. de Abreu continuará o seu leilão de fazendas francezas e inglezas por intervenção do agente Pinto nos dias 19 e 20 do corrente no seu armazem rua da Cadeia.

LEILÃO

Sexta-feira 20 do corrente as 11 horas na rua da Cadeia n. 53, armazem

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão os seguintes artigos: um piano forte de 3 cordas novas, uma mobilia de jacarandá e outra de amarello raiz, 4 venezianas, jarros e castiçaes de vidro, porta licor, relogios, candelabro de vidro, 2 camas de amarello novas proprias para casamento e outra de jacarandá nova franceza, cabido, berço, lavatorio, camas de balaustres para casal e solteiro e para menino, e ditas de ferro, porta leite creme, carrinhos para meninos, uma carteira de amarello e diversos objectos de ouro e prata, e um faqueiro obra do Porto e novo.

LEILÃO DE Uma casa terrea em chãos proprios.

Sexta-feira 20 do corrente ao meio dia.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão uma casa terrea em chãos proprios sita na travessa da Fundição (bairro do Recife) n. 4, tendo 22 1/2 palmos de fundo e 16 de frente, cosinha, com porta e janella, rendendo mensalmente 8$.

Os pretendentes podem entenderem-se com o referido agente para qualquer informação.

AVISOS DIVERSOS.

— Arrenda-se o sitio denominado dos 4 leões na Soledade, com uma grande casa de sobrado, coxeiras de estribarias, tanques para banho e excellente agua, a tratar no mesmo sitio das 4 horas da tarde em diante.

Loteria extraordinaria

Corre depois d'amanhã.

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

O abaixo assignado á vista do bom acolhimento que tem tido o plano das loterias extraordinarias e a pedido de quasi todos os compradores de bilhetes, tem exposto á venda para ser extrahidá por esse plano, no dia 21 do corrente mez. os bilhetes da sexta parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus da Via-Sacra, o que terá lugar no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de doenças denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— ALUGA-SE UMA BOA CASA, FRESCA, E EM OPTIMA POSIÇÃO PARA SE PASSAR A FESTA, E TOMAR BANHOS SALGADOS: A TRATAR NA RUA DOS COELHOS N. 5.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico em geral, que não se responsabilisa de hoje por diante por qualquer debito que possa apparecer, contrahido por cartas suas ou bilhetes, por quanto não sabe lêr nem escrever. Recife 18 de novembro de 1863.—A rogo de José Jacintho de Medeiros,
Thiago José dos Santos.

— A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, convidada por S. Exc. Rvm.ª para acompanhar a procissão de Corpus Christi, que tem de sahir da igreja do Espirito Santo no dia 22 do corrente, roga a todos os seus irmãos que se reunam na igreja do Corpo Santo no referido dia ás 3 horas da tarde para dito fim.

O escrivão,
Manoel da Silva Nogueira.

ATTENÇÃO.

Um machinista chegado da Europa previne aos Srs. de engenho que concerta machinas a vapor ou alambiques, como tambem contrata-se em qualquer engenho, póde ser procurado na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

Uma senhora estrangeira chegada ha pouco da Europa, encarrega-se de lavar e engommar com toda perfeição por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a juros: no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Perdeu-se da rua do Hospicio até a rua da Cruz uma pulceira de ouro esmaltada, na noite do dia 14 do corrente: quem a tiver achado poderá leva-la á rua do Imperador n. 83, que será recompensado.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de loja de calçados, para a cidade da Victoria: a tratar na rua larga do Rosario n. 21, loja.

— Precisa-se alugar escravas quitandeiras: na rua do Nogueira n. 39.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza.

Album de Pernambuco.

Os senhores assignantes do Album de Pernambuco que ainda não receberam as segundas vistas, tenham a bondade de manda-las procurar na lythographia de Francisco Henr Carls, rua da Cadeia do Recife n. 52, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama secca que queira encarregar-se de todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 52, primeiro andar.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de rs. 5:000$000 dando-se por hypotheca um predio de grande valor: a quem convier procure na praça da Boa-Vista, primeiro andar n. 32.

— Convida-se aos amigos do finado Francisco de Paula e Silva a assistirem uma missa que se ha de celebrar no dia 20 do corrente pelas 8 horas da manhãa na matriz de Santo Antonio.

Irmandade do Divino Espirito Santo erecta no convento de S. Francisco.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem no dia 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para acompanharmos a procissão de Corpus Christi.

Manoel Cardoso de Souza.
Escrivão.

— Ainda está por alugar a casa da ilha do Retiro, de preço de 150$, com commodos para familia, muito boa visinhança, muito fresca, e com excellente banho na porta, por ficar á margem do Capibaribe, junto a ponte da Passagem da Magdalena: a tratar com Joaquim Antonio Pereira, rua larga do Rosario, ou com o tutor L. M. R. Valença.

— Fugio no dia 10 do corrente a cabra Felicidade, de idade de 24 a 26 annos, baixa, bastante nutrida, cabeça chata, olhos grandes, nariz afilado, tem uma fistula do lado do queixo, os dentes da frente podres: quem a pegar, leve-a á rua do Queimado n. 10, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado tendo contratado com os Srs. Joaquim Ignacio Pessoa de Siqueira e José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti Junior a compra do engenho Leão na freguezia da Escada, e não se chegando a legalisar esse negocio por escriptura publica, declara que ficam prejudicadas as letras que passou aos mesmos senhores, na importancia de 36:000$000, visto que são ellas provenientes desse negocio.

João Francisco Lopes.

Ordem terceira do Carmo do Recife.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na igreja da mesma paramentados com seus habitos, no dia 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para acompanhar a procissão de Corpus Cristi.

Secretaria da ordem terceira do Carmo do Recife 18 de novembro de 1863.—O secretario,
Francisco José dos Santos Junior

AVISO

O arrematante do imposto provincial de 2$500 por cabeça de gado vaccum que se matar para consumo deste municipio, previne pelo presente aos senhores marchantes, que de hoje em diante não permittirá que esteja exposta carne á venda sem ser acompanhada de uma guia dada pelo recebedor de dito imposto, no dia em que for morta a rez no matadouro publico, cuja guia é que prova que pagou-se o respectivo imposto: sob pena de ser apprehendida.

Festa de Santa Cecilia.

A mesa regedora da irmandade de Santa Cecilia, erecta na igreja do Livramento desta cidade, faz saber ao respeitavel publico, que tem de festejar sua padroeira no dia 22 do corrente com vespera, festa, sextas e Te-Deum, sendo oradores: da festa o reverendo Sr. Antonio Manoel da Assumpção, e do Te-Deum o reverendo Sr. Leonardo João Grego. O professor João José de Paiva tocará no seu novo instrumento – Saxofone—diversas peças de musicas escolhidas. Findo o Te-Deum seguir-se-ha a tirada da bandeira, e depois queimar-se-ha um lindo fogo de vista. A mesa regedora pede aos moradores das ruas do Livramento, Penha e Direita, o obsequio de illuminarem as frentes de suas casas nas noites dos dias 21 e 22 para melhor brilhantismo dos actos, de que ficarão sumamente gratos.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos charissimos irmãos á comparecerem em nossa igreja domingo 22 do corrente, ás 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão de Corpus Christi que tem de sahir de nossa igreja, e para a qual fomos convidados pelo Exm. e Rvm. Sr. Bispo Diocesano. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 18 de novembro de 1863.—O escrivão,
Antonio Augusto dos Santos Porto.

— Está para alugar-se o primeiro e segundo andar do sobrado da rua das Aguas-Verdes: quem pretender falle na rua das Cruzes sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo sobrado ha para vender-se uma rabeca que serve para braços curtos.

AVISO

O estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10 e 12, fez acquisição de um rico carro para primeira ordem, de madeira sendo envernisado e dourado em altos relevos, obra perfeitamente acabada por artistas pernambucanos, o publico verá que é o melhor carro funebre que tem apparecido nesta cidade.

—Existindo ordem para não trabalharem a bordo dos barcos de carne secca homens que não estiverem matriculados na capitania do porto, acontece que o contrario se tenha feito; e ainda na semana finda trabalharam a bordo de um dos barcos quatro escravos que não estavam matriculados, sendo commandados por um tal Braz, e como quer que este abuso não tenha chegado ao Illm. Sr. capitão do porto, por este o prevenimos para que dê as providencias necessarias.

ATTENÇÃO

Os abaixo assignados declaram ao publico, que comprou a armação da rua do Trapiche n. 26 A, pertencente ao Sr. José Bottins, livre de qualquer divida particular, assim como de imposto algum. Recife 18 de novembro de 1863.

Brito & C.

— Desde o dia 31 de outubro do corrente anno está fugida a escrava Felippa, a qual é muito conhecida pelos signaes seguintes: foi em algum tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, é magra, estatura regular, bicuda, anda sempre muito apressada, é cabra escura, falta-lhe um dente na frente, está com leite nos peitos, pois deixou uma criança sua filha de cinco mezes, levou vestido um roupão de cassa já velho, e um chale de merinó cor de rosa, costuma á dizer que é forra; julga-se estar criando em alguma casa, ou acoutada em algum calugi, foi vista duas vezes na Passagem da Magdalena, ilha do Retiro, etc. O proprietario roga a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais gente do povo a peguem e a conduzam a seu senhor, na rua do Principe n. 3, bairro da Boa-Vista, ou á rua Nova n. 38, loja. Outro sim, o proprietario protesta desde já processar e receber o importe dos dias que ella lhe falta, desde que sahio de casa, a quem a tiver recolhida, ou aonde for achada, e gratifica-se bem a quem a pegar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 24: a tratar na padaria.

— Na loja do sobrado n. 7, da rua da Penha, existe uma pessoa que se propõe lavar e engommar roupa, com toda a perfeição, e por preço commodo.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Ordem terceira de S. Francisco do Recife.

A mesa da mesma ordem tendo recebido um convite de S. Exc. Rvm. para acompanhar a procissão de Corpus Christi, e sendo aceito o mesmo, roga a todos os seus charissimos irmãos o seu comparecimento no dia 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, paramentados com seus habitos para o fim acima dito. Secretaria 16 de novembro de 1863.—O secretario,
José Gonçalves Malveira.

— Precisa-se de um mestre de masseira: na rua do Rangel n. 9.

— A pessoa que precisa de 300$ queira apparecer á rua do Trapiche Novo n. 2, primeiro andar.

Casa grande.

Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 51, da rua da Cadeia do Recife com 5 janellas de frente e muitos commodos para numerosa familia, tanto no andar como no sotão que é corrido em toda a casa, onde tem quartos para dormida e um mirante em quinto andar para recreio, fresco e bella vista; a fallar com José Maria Seve na Ilha do Rato, rua do Seve n. 16, visinho a ponte de ferro que vai da mesma ilha para o theatro de Santa Isabel.

AVISO.

Maternus Lenz faz sciente ao respeitavel publico que o Sr. João Maria Bitancourt deixou de ser caixeiro de sua casa desde 18 deste mez.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 a 14 annos de idade: para tratar na rua Direita dos Afogados n. 36, prefere-se portuguez.

— Aluga-se uma casa terrea nova na estrada de Olinda no lugar de Santo Amaro das Salinas, confronte as casas do Sr. Antonio José Gomes do Correio, com 2 salas, 3 quartos e cosinha fóra: a tratar na praça da Independencia n. 22, loja.

— O Sr. José Ignacio de Mendonça tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Desappareceu das serrarias do caes do Ramos uma canoa grande que tinha conduzido carne secca, tinha dentro umas taboas de pinho que serviam de lastro; desconfia-se que fosse por agua acima por não ter tatexa: portanto quem a encontrar ou souber aonde existe, dê parte a bordo do brigue *Maria Isabel* fundeado ao pé da escadinha do Collegio, ou á rua do Trapiche n. 4, que será gratificado.

Sitio para alugar-se.

Aluga-se um grande sitio na estrada de João de Barros, esquina da encruzilhada de Bellem e estrada de Santo Amaro, com muito commoda e espaçosa casa de vivenda e arvores fructiferas de todas as qualidades: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, ou á rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de maior idade para casa de homem solteiro que bem saiba cozinhar: no pateo do Paraiz n. 10.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Senzala Velha n. 104.

—Precisa-se de um homem para limpar pedras: na lythographia da rua da Cruz n. 46.

— Aluga-se por 20$ a casa da rua do Jasmim n. 16: a tratar na rua Velha n. 92, sobrado.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.*—*F. M. von der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia ate 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

Francisco José Fernandes Pires. dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

Manteiga ingleza flor a libra 800, 900 e	1$000	Amendoas novas a libra 240 e	320
Dita franceza nova em barril a 560 e a libra	600	Massas sortidas para sopa a libra	480
Presuntos de Lamego a libra	400	Ervilhas verdes para sopa a libra	240
Cognac a garrafa a 1$ e	1$280	Grão de bico arroba 4$500 e libra	160
Azeite refinado a garrafa	1$000	Toucinho de Lisboa arroba 12$ e libra	400
Espermacete muito alvo a 600, 700 e	800	Queijos do vapor a 2$500 e do passado	2$000
Arroba de velas do Aracaty a 10$ e libra 320, 360 e	400	Dito prato a libra a 640 e	720
Caixinhas com ameixas francezas a	1$800	Café primeira qualidade do Rio e Ceará a 320 e segunda a	280
Latas de 2 3 e 6 libras a 1$400, 2$400 e	4$000	Arroba de arroz a 3$ e libra	100
Caixinhas com 8 libras de passas novas a	3$000	Barris com azeitonas a	1$300
Ditas com figos a 1$400	2$400	Vasos com sal refinado a	50
Latas de 4 libras de bolacha de soda muito nova a	2$000	Alpista arroba 5$ e libra	160
Ditas com biscoutos inglezes, cracrenel victoria, mixides e ovos, pequiniq e outras qualidades novas a	1$600	Serveja de differentes marcas superiores	5
Ditas com marmelada nova a libra 720 e	800	Vinhos especiaes em caixas de uma duzia de garrafas a 14$, 16$ e	18$000
Ditas com fructas em calda a	500	Ditos de Lisboa, Figueira e Porto a garrafa a 400, 480, 560, 640, 800 e	1$000
Ditas com ervilhas francezas	720	Dito branco de Figueira, Lisboa e Porto a 640, 720 e	800
Ditas com massa de tomates a 640 e	720	Espirito de vinho de 38 grãos a	280
Ditas com peixe em posta muito bem preparado	1$300	Frascos com genebra de Hollanda e laranja a 640 e	1$000
Dita de Lisboa savel, salmonete, caxuxo, pargo e outros a	1$200	Ditos com conservas a 400 e	800
Ditas com ostras americanas a	800	Saccos grandes com farelo marca N a 4$500	5$000
Charutos finos ha grande quantidade de caixas e meias	5	Ditas com farinha muito fina a	4$500
		Ditas com milho e arroz de casca	4$000
		Ditas com farinha para animaes	2$500
		Caixas com 100 charutos com furo a	640

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

NÃO SE ESQUEÇAM

PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Exes. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha,

Sedas	Lãas linhos	Algodãos
Chapéos de muito gosto.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados do seda branca.	Madapolões francezes finissimos.
Chapelinas de palha de Italia.	Esguiões de linho.	Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Capas pretas.	Bretanha de linho.	Algodãos infestados.
Satiembarques.	Bramante de 10 palmos.	Algodãos de uma largura.
Saias balãs.	Chitas muito bonitas.	Manteletes pretos a 20$.
Saias bordadas.	Cassas a 240 rs. o covado.	Cortes de vestidos brancos bordados.
Cortes de lãas muito bellos.	Lãas a 400 rs. o covado.	
Capas de casemira de côres.		

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!
Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

PROTEJAM TODOS

PRESTEM TODA ATTENÇÃO

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Justino Manoel Ramos, subdito portuguez, vai para fóra da provincia.

Ao Sr. Gadelha.

Precisa-se com urgencia fallar com o Sr. João Gadelha, filho do interior da Parahiba; na rua Nova n. 7, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa e sitio na travessa da Capunga para a Baixa Verde, defronte do portão do sitio do Arantes: trata-se por anno ou por festa, no mesmo sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 25, sobrado.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar em casa de pequena familia: na rua Bella n. 40.

MUTILADO

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de sêda a vara á 80 e 160 rs., galões de sêda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de sêda de velludo e de fustão duzias á 120.

Armazem para alugar-se.

Aluga-se o armazem n. 40 da rua do Apollo, com 30 palmos de frente e 150 de fundo, com a frente para a rua do Apollo, e por preço commodo, proprio para qualquer estabelecimento: trata-se com Antonio Alves Barbosa, rua dos Guararapes numero 28.

O baile do anniversario do club-commercial terá lugar na noite do dia 22 do corrente mez.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

Armazem para estabelecimento.

Aluga-se na rua da Praia o armazem da casa n. 57, com fundos para o caes do Ramos: trata-se no Campo Verde n. 20, sobrado do Dr. Miranda

— Tendo-se arrematado em praça do juizo commercial uma casa terrea n. 43, na rua das Calçadas, com a frente para o largo da fortaleza, precisa-se saber se é o solo foreiro; e por isso quem se achar com esse direito, dirija-se ao caes do Ramos n. 6.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advogacia; na rua do Queimado n. 41, 1.º andar, frente para a praça de Pedro II.

BANHOS PUBLICOS.

Pateo do Carmo.

A abertura deste estabelecimento é das 6 horas da manhãa até ás 10 da noite, o publico encontrará banhos frios, mornos e medicinaes, á vontade das pessoas com todo o asseio possivel.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar, lavar e engommar para uma casa de pouca familia: na rua da Trempe n. 2.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, lavar e engommar para o serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario n. 32, loja de louça junto a botica do Sr. Bartholomeu.

Meia-agua de 6$ rs.

Na rua do Gazometro ha para alugar uma meia-agua propria para homem solteiro, tendo porta e janella com vidraça, e quintal na frente com porjão: a tratar no sobrado ao norte da fabrica á margem do rio; onde existe outra de preço de 12$000 com mais commodos.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: na rua do Apollo n. 14.

— Julia Candida de Souza Martins, autorisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia para ensinar particularmente primeiras letras, coser, bordar, e tudo o mais que se faz mister ao sexo femenino, tem aberto sua aula na freguezia da Boa-Vista, no lugar da Soledade, casa n. 4, e por isso offerece seus serviços aos pais de familia que delles se queiram utilisar.

— Alugam-se dous escravos optimos cozinheiros: quem pretender aluga-los, dirija-se ao hotel Puech que encontrará com quem tratar.

— Desappareceu de um quintal da rua do Camarão, freguezia da Boa-Vista, uma ovelhinha toda branca com 4 mezes de nascida, tem deus uringunhos no pescoço e dous signaes nas orelhas, consta que foi pegada na praça da Boa-Vista: quem della souber fará o favor de dar parte ou leva-la á taberna da dita rua do Camarão, que será bem recompensado.

ROUBO

Desappareceu da rua larga do Rosario n. 31 um relogio patente suisso, capa de prata n. 18933 e em bom estado: por isso previne-se a qualquer pessoa que este lhe for offerecido, ou o encontrar em alguma mão, fazer o favor de o apprehender e levar á rua acima dita, que será generosamente recompensado.

CASAS

PARA ALUGAR

Aluga-se uma boa casa terrea com grande sotão e cozinha fóra, um pequeno quintal e cacimba, na rua da Concordia n. 63, uma mei-agua com commodos para pequena familia, na rua da Palma n. 96, por preços commodos: a tratar na rua do Queimado, loja de fazendas n. 41.

— Precisa-se de uma ama para engommar: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Aluga-se

uma boa casa com todas as commodidades para grande familia, com um sitio para passear perto do banho, boa agua, só se aluga pela festa por pouco dinheiro na Torre, e no mesmo lugar á fallar na padaria.

— Aluga se a casa terrea n. 72 na rua Imperial, com muitos commodos para grande familia: a tratar na rua do Imperador sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

Aluga-se ou vende-se

uma casa no Poço da Panella na rua do Rio n. 16 com 2 salas e 3 quartos, cosinha fóra e quintal murado, fazendo frente para a rua da Poeira, chão proprio, todo negocio se fará com quem pretender: na rua do Aragão n. 8.

LOTERIA.

CASA DA FORTUNA.

Aos 10,000$000.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus afortunados bilhetes garantidos a sorte de 2:000$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da Santa Casa da Misericordia, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume, os novos e felizes bilhetes garantidos da sexta parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, que se extrahirá a 21 do corrente mez, e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma forma pagas.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . 12$000
Meios bilhetes. . . . . . 6$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes . . . . 11$200
Meios. . . . . 5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

Regulador de escripturação commercial por partidas dobradas.

Organisado na cidade do Porto e conforme o codigo do commercio que nos rege, obra bem descripta e resumida para chegar ao alcance de qualquer intelligencia, contendo além disso 4 tabellas comparativas dos antigos pesos, para com os do novo systema metrico decimal e vice-versa e do antigo systema de medidas, é ella muito precisa e necessaria e mui principalmente agora que poucos se acham ao par das medidas que actualmente se tem adoptado e por isso muito util ao commercio, pelas quaes explicações podem fazer de prompto qualquer reducção, e custa a insignificante quantia de 1$200 cada exemplar á rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 16 annos para fazer compras em casa de pouca familia: na travessa da Madre de Deos n. 57.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprompiam-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Ao publico.

Está aberta a subscripção na praça da Independencia ns. 6 e 8, para a impressão de um periodico politico, que terá por titulo o *Nacional*. O seu programma já foi manifestado nos *Diarios de Pernambuco* do mez de setembro proximo passado. Subscreve-se a 3$ por trimestre, pagos adiantado. Logo que se obtenha sufficiente numero de assignantes sahirá o primeiro numero. O *Nacional* será publicado em grande formato, duas vezes por semana.

— Alugam-se duas casas na Capunga Nova, rua da Amizade ns. 35 e 37, cujas casas são feitas a moderna e tem grandes quintaes com alguns pés de arvoredos, e boas cacimbas: a tratar na rua da Santa Cruz n. 1, taberna.

Aviso.

José Antonio dos Santos Coelho faz sciente ao respeitavel publico que o Sr. Guilherme Carneiro da Cunha deixou de ser caixeiro de sua casa desde hontem 15 do corrente.

— Aluga-se por preço commodo o segundo andar da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

CURA COMPLETA

OBTIDA

sem resguardo nem incommodo

Erysipela na perna.

Sujeito por muitos annos, invariavelmente a muitos ataques de erysipela na perna resolvi-me a 18 mezes a applicar as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, e posso attestar que desde este tempo não tenho tido ataque algum.

E por ser verdade lhe passo o presente attestado para ser conhecido do publico. Rio de Janeiro.—João Diogo Estevão da Silva.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel corpo commercial que desde 11 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Lopes da Costa Maia; assim como deixou de ser seu procurador e encarregado das cobranças; approveita o abaixo assignado a opportunidade para agradecer ao dito Sr. Maia as delicadas maneiras com que o tratou durante 10 annos, 7 mezes e 5 dias que foi seu caixeiro. Recife 16 de novembro de 1863.

Justino Manoel Ramos.

—O Sr. Antonnio Philodolpho Pereira Dutra tem uma encommenda no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua do Imperador n. 43, vinda do Acaracú no vapor *Jaguaribe*.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Pede-se a pessoa que levou da taberna do Lima na rua Nova, um guarda sol inglez, de côr verde, que o mande entregar na mesma, do contrario se publicará o nome, pois foi visto pelo caixeiro.

ENSINO DE PREPARATORIOS

Geographia e historia
Arithmetica e geometria
Francez.

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar, de 1 hora em diante.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que o Sr. Antonio Bento de Campos deixou de ter gerencia nos seus negocios desde o dia 12 do corrente mez. Recife 14 de novembro de 1863.

José de Castro Redondo.

— Alug-ase a casa terrea na rua Augusta n. 90, com 6 quartos, 2 salas, corredor ao lado, cozinha fóra, com quintal e cacimba: quem a pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 12, que achará com quem tratar.

A viuva Rosa Jane, achando-se de volta a sua residencia, na rua de Santa Rita n. 61, e já no todo restabelecida dos seus incommodos de saude, avisa ao respeitavel publico que continúa no exercicio de sua arte de dentista.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se por preço modico annualmente ou somente pelo tempo da festa, um pequeno sitio contiguo a povoação de Beberibe, com casa de taipa, redificada de novo, muitas arvores fructiferas, passando pelos fundos do mesmo os dous rios grande e pequeno: na rua Augusta n. 43.

— A viuva Gibson e herdeiros do mesmo, vendo annunciado no *Diario* de hoje por Theodoro do Lago, que este se propõe a vender 30 a 32 palmos de frente do sitio de Beberibe outr'ora pertencente ao casal do finado José Manoel de Serqueira, da parte d'aquelle sitio que lhe pertence, para o que convida os demais consenhores a declararem se o querem tanto por tanto; e sendo certo que o mesmo sitio se achava avaliado em globo, tendo em partilhas cabido um tanto a cada herdeiro no valor do referido sitio, sem que ainda até hoje se tenha precedido divisão alguma: assim se faz publico para que ninguem se chame a ignorancia e visto que se escolheu o meio da imprensa para fazer aquella notificação, tambem por esta se protesta contra qualquer venda de certo e determinado terreno pertencente aquelle sitio. Recife, 17 de novembro de 1863.

O secret.·. da S.·. Un.·. e Virt.·. convida os membros da mesma para ses.·. e con.·. á manhãa 20.

Sociedade recreativa Nova União.

Por deliberação tomada em sessão de 12 do corrente e em virtude do art. 21 cap. 12 dos estatutos da sociedade Nova União, convido aos Srs. socios a se reunirem ás 10 horas da manhãa de domingo 22 deste mez, para em assembléa geral se proceder a eleição da nova directoria. Sala da sociedade Nova União em 18 de novembro de 1863. —Miranda, secretario.

— Precisa-se de um moço de 16 á 20 annos de idade, que tenha muita pratica de taberna e dê fiador a sua conducta, servindo dá-se bom ordenado: a tratar na praça da Independencia n. 22.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea dentro da cidade que não exceda de 1:000$ ou dá-se a mesma quantia a juro de 2 por cento com hypotheca em algum predio: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma armação que fosse de taberna ou que sirva para este fim: a tratar na rua das Cruzes n. 42 junto a esta typographia.

— Compra-se uma escrava que tenha de idade 12 á 16 annos, que seja bonita: na travessa do Paraizo, sobrado n. 18.

— Compram-se frascos vasios que tenham servido a agua de colonia: na praça da Boa-Vista n. 26, deposito de assucar do Monteiro.

Garrafões pequenos

No armazem da aurora brilhante largo da Santa Cruz n. 84, compra-se garrafões pequenos a 320.

— Compra-se uma escrava moça que seja boa costureira e engommadeira: na rua do Crespo numero 17.

Escravos.

Compram-se escravos crioulos de 12 a 20 annos de idade, sendo de bonita figura, paga-se bem: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho: na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, que entenda do serviço de sitio: na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

VENDAS.

— Vende-se uma mula propria para viagens: quem pretender, dirija-se á cavallarice do Sr. Thomaz, no largo do Capim, ou á rua Formosa n. 17.

— Vendem-se duas grades de ferro por preço commodo: na rua Direita n. 46.

— Vende-se uma rica parelha de burros muito novos e manços: na rua do Sol, cocheira do Costa numero 23.

Aos Srs. fumantes.

Na loja da liquidação junto ao passo na rua do Imperador tem uma grande pechincha de charutos da Bahia a 1$600 a caixa de 100, a elles que se estão acabando, assim como um sortimento de miudezas.

Na casa de leilão do Sr. Olimpio á rua do Imperador ha um excellente piano francez á venda: quem o pretender dirija-se ao mesmo senhor. Assegura-se vende-lo por preço commodo.

— Uma mulher portugueza, chegada ha 3 dias a esta cidade, deseja accommodar-se como ama em casa de alguma familia, a qual sabe engommar e fallar o inglez: na rua do Brum n. 41.

Grande novidade para a festa.

Ricos e elegantes vestidos de moçambique com seus competentes corpinhos e santembarques enfeitados a capricho, chegaram a loja do barateiro na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

Verdadeiros costumes da ultima moda em Paris para senhoras.

A 1$ a groza.

Na taberna do Campos, na rua do Imperador n. 28, vende-se a 1$ a groza de caixinhas de phosphoros.

Milho e farinha.

No armazem da aurora brilhante ha saccos grandes com milho novo a 3$500, ditos com farinha igual a de Muribeca, a 4$ e 4$500 e de farelo de Lisboa muito fino, a 4$, 4$500 e 5$, gomma nova a 2$100 a arroba e 80 e 100 rs. a libra, e mais antiga a 1$280 a arroba e 60 rs. a libra.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica Jouvin para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor do corrente mez, para o baile do club commercial de 22 do corrente mez: na rua do Queimado n. 63, loja do beija flôr.

— Vende-se uma armação de taberna feita a moderna, com todos os pertences, propria para qualquer principiante, por ser em uma das melhores ruas de negocio: a tratar na rua da Santa Cruz n. 9.

Cheguem á liquidação

Chitas largas hamburguezas muito finas e cores escuras e fixas a 280 rs. o covado, por terem um pequeno principio de mofo, o qual garante-se que na primeira lavagem larga, cheguem a esta espantosa pechincha antes que se acabe: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da guarda da alfandega.

— Vende-se uma parte do sobrado na rua da Senzala Velha n. 110 e juntamente com um grande armazem e um pedaço de terreno, tudo junto, no fim do dito sobrado: quem pretender comprar, dirija-se á rua da Palma n. 58, que achará com quem tratar.

— Vendem-se canos para esgoto de telhados a 500 rs. o palmo, assim como jarras finas de todos os tamanhos, jarrões de 2 á 4 baldes, potes de Goianna, e toda a qualidade de louça vidrada e de barro, e tambem quartinhas de todas as qualidades: na rua do Rangel n. 4, loja.

Leite no Recife.

Do dia 17 em diante haverá leite liquido a 320 rs. a garrafa: no oitão do predio da rua da Cadeia do Recife em frente do passadiço.

— Vendem-se craveiros de todos os tamanhos, brancos, cor de rosa e avelludados, assim como uma mesa de amarello de pés moveis, propria para engommado, com 10 palmos de comprimento sobre 5 de largura: na rua da Alegria n. 1.

LOJA DO PREGUIÇA

NA

Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Cofre inglez.

Vende-se por preço commodo um cofre inglez, prova de fogo, e muito seguro, com pouco uso: na rua Direita, padaria n. 84.

— Chegou rapé de Lisboa novo, que se vende em libras: na rua do Imperador n. 28.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca da provincia de Santa Catharina, a bordo do brigue oriental *Protegido*, fundeado defronte dos navios atracados ao trapiche Barão do Livramento; para melhor se distinguir o navio tem içada uma bandeira com o nome em letras azues. Vende-se a farinha a bordo, ou na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Farelo a 3$500

e 4$ a sacca: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	160

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a . . .	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a .	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500
Resmas de papel de cores a . .	2$000

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços

de panno de linho a 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa

brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino

peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias

de fustão a 5$500.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças de cambraia

adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

— No deposito da rua da Lingueta n. 6 vendem-se ervilhas e centilhas de diversas marcas.

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de sêda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia decarocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, palitós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de sêda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de sêda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de sêda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., camisinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sêdas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de sêda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fustão do pavão.

Ven[illegible]stão branco para vestido e roupa de meni[illegible]ovado, dito de palminhas a 320 [illegible]inhas a 320 rs., filó branco lis[illegible]anca e de côres a 800 rs. a vara: na [illegible] da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MUTILADO

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete:
Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.
Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.
Trancelins finos de borracha para enfiar.
Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.
Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.
Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.
Pincés para pó de arroz.
As lindas fivellas com pedras para cintos.
Outras de fino dourado e esmaltadas.
Outras de madreperola.
Bonitos leques de madreperola com bouquet.
Outros leques d'osso com bouquet.
Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.
Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tartaruga.
Meias de sêda para baptisados.
Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.
Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.
Livrinhos para notas
Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.
Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal o paço, com listas douradas.
Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,
tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.
As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.
As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.
São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Oplata e [illegible] da Colonia.

A Aguia-branca da r[illegible] lo n. 8 acaba de receber a apr[illegible] ngleza, assim como mui bôa agua da [illegible]lonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.
Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara—Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata; casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs, cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs; meias para homem a 200 e 240 rs. o par; ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para véstidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja do Arara n. 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestádo a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$; dito n. 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs.: rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de-brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$6 0: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$; ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Chá hysson

da India, da primeira qualidade; vende-se em caixas de 60 libras cada caixa, por preço commodo á dinheiro: para tratar, na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, de manhãa até 10 horas, de tarde das 3 até ás 6.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

BATATAS

Quem deixará de comprar caixas com duas arrobas de batatas, pelo barato preço de 2$, baratas e perfeitamente novas: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de
ESCROFULAS,
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,
que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original
SALSAPARRILHA DE BRISTOL,
PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR
LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,
Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000 ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$ ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Castanhas de Lisboa.

Vendem-se castanhas chegadas no vapor francez *Navarre* a 160 rs. a libra, e canastras de 40 a 50 libras a 6$500: na rua da Cadeia do Recife numero 25.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:
Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra » »
Sola » »

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

A 200 rs o covado

Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu crédito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA.
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

MANOEL PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno tanho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que agodas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lè Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinoo*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

27—RUA DO QUEIMADO—27

Custodio, Carvalho & C.

Superiores cambraias organdys as mais finas que tem vindo a esta cidade e pelo insignificante preço de 300 rs. cada um covado ou 500 rs. a vara, vende-se por este baixo preço em virtude da grande quantidade que compramos.

Vendem mais.

Fino filó de linho para vestido a 500 rs. a vara.
Balões de arcos e madapolão a 3$200.
Entremeios bordados fazenda fina peça por 1$300.
Finas tiras bordadas uma peça 2$400.

Vestuarios.

Completos para meninos e pelo preço de 3$500.

Cortes

de casemira de côres pelo barato preço de 2$500.
Superiores lãazinhas modernas para vestido a 440 rs. o covado.

Chales.

Chales de merinó de 2$500 á 8$ cada um.
Guardanapos para mesa duzia 2$.
Lençóes de panno de linho fino a 2$.
Cobertas de chita indiana a 2$.

RUA DO QUEIMADO LOJA N. 11.

ESTEIRAS PARA SALAS.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, com diversas larguras e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

Enfeites para bailes.

Os mais delicados enfeites para baile se encontram neste estabelecimento; assim como:
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados com finos véos de seda, fitas e flôres finas.
CHAPÉOS DE PALHA DE COR para homens a 1$200, 3$500 e 4$000.
CHAPÉOS DE SEDA PRETOS para homens, de superior qualidade a 9$000 e 10$000.
CAMISAS INGLEZAS com colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, enfeitadas, e bordadas de diversos gostos de 22$ a 50$000.
CAPAS ESCOCEZAS DE CASEMIRA para senhoras, enfeitadas com ricas franjas, a 22$ e 25$000.
Tem este estabelecimento sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, como sejam sedas pretas e de côres, lãas para vestidos, panos finos, casemiras pretas e de côres, toalhas para mesa e guardanapos de linho, bramante largo para lençóes, platilhas, balões de arcos e de musselina, esguiões, damascos, chitas e outras muitas fazendas que se vendem por modicos preços; na rua do Queimado n. 11.

Botinas para noivas.

Chegaram no ultimo vapor francez as mais interessantes botinas para casamentos, bailes, etc., etc.: na loja dos vapores, rua Nova n. 7.

A 1$ o cento.

Na taberna do Campos rua do Imperador n. 28, vende-se o cento dos charutos suissos a 1$.

Pechincha.

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, priemeiro andar.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.

Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.

Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botão a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.

Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$200; dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Avelopes de diversas qualidades.

Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs., ditos pretos a 800 rs.
Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.

Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.

Vendem-se enfeites de rédes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de coz com 10 varas a 360 rs.

Extractes inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar para o antigo e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 26, procedente de Hamburgô em 7 do corrente pela escuna *Maria*.

MUTILADO

UNIÃO
E
COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies, Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1 400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3.000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5.000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2.800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençoes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

O CONCERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.
Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 630, 440 e 360 rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,600 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,500 e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um, e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

MUTILADO

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhoores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cebolas a 1,200 rs. o mólho, e a 1,000 rs. o cento.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5$500.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000a 12,000 rs. a caixa com umaduzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. acaixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Alhos a 80 rs. o masso.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grève pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no ex[illegible] da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada [illegible] bem ha frascos e latas de differe[illegible] que se vendem por modico pr[illegible].

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. o gigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

[illegible]

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, aprompta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra.
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

AOS SENHORES LOGISTAS

Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem consegnido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:

Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de baléia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

INJECCÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E Cia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Peru**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem reccio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se **a Injecção** no comêço do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de MM. **Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTÁ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se uma casa terrea nos Afogados, na rua de S. Miguel n. 22, com 17 palmos de frente, porta e janella na frente, e da parte de detraz 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, grande, com portão, cacimba em bom estado: quem a pretender, dirija-se ao escriptorio do Dr. Alcoforado, que achará com quem tratar.

GRANULOS E XAROPE
D'HYDROCOTYLE ASIATICA
DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris: *E. Fournier & Labelonye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco deposito geral: na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

— Folha de Flandres Charcoal de muito boa qualidade; vende-se por atacado ou por caixas avulso, a dinheiro á vista: na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, para tratar, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 até as 6.

Toalhas.

Na rua do Apollo n. 20, vendem-se toalhas de linho do Porto, com labyrintho e bico nas pontas, pelo barato preço de 25$ a duzia.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim. moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

ATTENÇÃO
A
PECHINCHA

Vendem-se para liquidar contas dous fogões inglezes, sendo um grande com dous grandes fornos, proprio para cozinhar em um hotel para 120 a 150 pessoas, e outro para 15 a 25 pessoas, e se encarregara de senta-lo o vendedor, ou dar explicações necessarias por escripta, sendo para fóra: tratase na rua do Vigario n. 10, armazem naval, a qualquer hora, das 6 da manhãa ás 6 da tarde.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se 600 couros curtidos de cabra a 37$ o cento: na rua larga do Rosario n. 36.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugiram ao amanhecer do dia 9 do corrente dous escravos crioulos, um de nome Manoel, conhecido por Manoel ferreiro, por ser deste officio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor preta, alguns cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, bem barbado, corpo regular, bem parecido, rosto descarnado, idade que representa de 48 a 50 annos, toma muito tabaco, falla um pouco pelo nariz por causa do tabaco, é natural da villa Constitucional de Sant'Anna do Matto, termo da cidade do Assú, no Rio Grande do Norte; outro de nome Herculano, idade de 45 a 48 annos, alguns cabellos brancos, alto, corpo reforçado, cor preta, pés bastantes grossos, tendo em um dos calcanhares uma grande cicatriz proveniente de um talho que levou com um pão, é defeituoso do queixo por te-lo um pouco torto por um lado, é um aleijão muito visivel: ambos fugiram junto, levando camisas de algodão listrado e calças azues, e tambem alguma roupa branca; o Herculano é natural dos sertões do Piauhy: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, na cidade do Recife, provincia de Pernambuco, que gratificara generosamente.

— Fugio desde 7 do corrente o mulato Thomaz, que representa ter de 35 á 40 annos, secco de corpo, baixo, bem barbado, com alguns cabellos brancos, anda as vezes vestido de paletot e chapéo preto e outras em mangas de camisa ou com paletot de estopa, usando sempre de bengala preta, é pedreiro e intitula-se de forro, tem sido visto no Recife e arrabaldes, sendo que no Manguinho mora mãi e irmãos delle e foi escravo de Antonio Luis dos Santos: quem o pegar leve-o á rua do Imperador n. 45, terceiro andar

MUTILADO

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MONDO.

O consul geral dos Paizes-Baixos, em Kanagawa, Japão, dirigiu ao seu governo o seguinte relatorio sobre a aggressão feita a um navio de guerra neerlandez nos mares interiores daquelle imperio :

« Consulado geral dos Paizes-Baixos, no Japão, 17 de julho de 1863.

« Para prevenir qualquer mal entendido, relativamente ao conflicto que houve entre a corveta á vapor neerlandeza *La Meduse* e os japonezes, na occasião da passagem deste navio pelo estreito Simonoseki, na entrada occidental do mar interior do Japão, o abaixo assignado D. de Graeff van Polsbroek tem a honra de apresentar uma relação fiel deste acontecimento.

« Largando a bahia de Nagasiki, a 9 de julho encontramos o paquete francez *Vinu-Chim*, commandado pelo tenente da marinha imperial Lafont, o qual me informou de que no estreito de Simonoseki, lhe tinham feito fogo de metralha um navio de duas baterias japonezas, e dous navios europeus, com bandeira japoneza que se achavam ancorados.

« Tendo resolvido fazer derrota pelo mar interior, o commandante Jonkheer de Casenbroat, ajudante de campo de Sua Magestade el-rei dos Paizes-Baixos, pediu e obteve do governador de Nagasaki, um pilôto japonez. A 11 pela manhãa *Meduse* levantou ferro da bahia de Agsima, tendo esperado o dia para entrar no estreito de Simonoseki.

« Quando chegámos á entrada do estreito, uma bateria atirou dous tiros de peça, carregada com polvora.

« O brigue que estacionava em frente da cidade respondeu com oito tiros tambem de polvora ; estas salvas não nos fizeram comtudo suspeitar que se quizessem romper hostilidades, porque em frente de Simonoseki, do lado de Kin-Sin, a bahia estava cheia de embarcações japonezas.

« Quando chegámos em frente do dito brigue, este, com grande admiração nossa, rompeu o fogo conjunctamente com uma bateria de terra, guarnecida de peças de grosso calibre, empregando a metralha contra a *Meduse*. Contra a *Meduse* fez tambem fogo uma barca sem bandeira. Na prôa do brigue fluctuava a bandeira do principe de Nagato, (asul com tres bolas em triangulo com uma risca branca pela parte de baixo), emquanto que na pôpa não ttnha bandeira.

« Estes dous navios estavam fundeados atraz de um banco, tendo talvez duas braças de profundidade, o que faria que a *Meduse* se não podesse approximar senão á uma distancia de tres dimensões do cabo.

« Na conformidade do que se pratica á bordo de todos os navios de guerra, as peças da *Meduse* estavam carregadas de metralha. Podemos, pois, responder immediatamente á esse ataque com ballas e granadas.

« Continuando lentamente a sua derrota no estreito, a *Meduse* não deixou de fazer fogo sobre aquelles barcos e contra as baterias que estavam todas armadas com peças de grosso calibre, e cujo numero não era menor de seis.

« A maior destas baterias, armada segundo o nosso calculo com oito peças de grosso calibre, foi desmontada pelo nosso fogo, emquanto que as outras que estavam encobertas com os rochedos e bosques, e se achavam em consideravel elevação acima do nivel do mar, continuaram a atirar. Alguns tiros dirigidos sobre o brigue e sobre a barca fizeram callar o seu fogo por alguns instantes, mas por outro lado augmentava sempre o fogo das baterias, á cujo alcance nos achavamos á proporção que continuavamos a nossa derrota.

« Mettidos entre quatro fogos que vinham das baterias estabelecidas em frente da cidade de Simonosoki, cujos projectis começavam a damnificar o casco da *Meduse*, o commandante resolveu abandonar o projecto que tinha de afundar os navios japonezes, que infelizmente estavam nadando em agua pouco profunda para que podessem ser abordados.

« Tornava-se mesmo impossivel responder com exactidão ao fogo de todas as baterias que disparavam contra a *Meduse*. Tambem não tinhamos a certeza de que lado de Kin-Sin nos não atacassem egualmente. Resolvemos, pois, effectuar lentamente a nossa passagem através do estreito, descarregando as nossas peças com tanta promptidão quanta era possivel.

« Para prevenir a grande desgraça que á cada instante podia acontecer no caso da machina, o helice ou o leme virem a ser damnificados pelas ballas enormes que nos mandava o inimigo com uma certeza de tiro que á cada passo augmentava, importava seguirmos o nosso caminho de uma maneira honrosa, respondendo sempre ao fogo do inimigo.

« Quando se considera que estivemos expostos durante quasi hora e meia ao fogo de sete baterias pelo menos, e que nos achámos duas vezes sôb o fogo cruzado de tres baterias, era para admirar que a *Meduse* não tivesse sido mettida á pique, ou que não houvesse a lamentar a morte de um maior numero de homens da equipagem.

« Trinta e um tiros, entre os quaes tres granadas de dezeseis polegadas de diametro, que rebentaram sobre o convez, alcançaram a *Meduse*.

« Dezesete ballas atravessaram o casco, em quanto que outras vinham bâter nos apparelhos, mastros e chaminés. Uma balla de trinta, matou tres marinheiros e feriu dous. Outro projectil do mesmo calibre, feriu um marinheiro de primeira classe, encarregado do commando de uma peça, e que morreu poucos instantes depois, em consequencia dos ferimentos. A mesma balla veiu tambem tocar o autôr desta carta. Uma outra, entrando pelo lado de bombordo, em frente do mastro da pôpa, fez voar um cabide de pistolas, cujos fragmentos feriram gravemente dous marinheiros.

« Esta balla passou entre o commandante e o aspirante Wessels, os quaes ficaram egualmente feridos, por fortuna ligeiramente, com os estilhaços.

« Outra balla, que alcançou o tenente Turkoso e um official inferior, encheu o tombadilho de uma quantidade consideravel de estilhaços e fragmentos.

« Em uma palavra, contando os pontos em que as ballas inimigas atravessaram o navio, ou em que as granadas rebentaram, é para admirar que todos os officices e aspirantes se hajam conservado no seu posto, sem serem feridos, e que tenha havido só quatro ou cinco feridos, em todo o pessoal da equipagem.

« As ordens do commandante foram executadas com tanta promptidão, quanta tranquilidade.

« E' isto que explica como a equipagem, que se compunha em grande parte de marinheiros que viam o fogo pela primeira vez, podesse responder successivamente ao fogo do inimigo.

« E' impossivel calcular a perda do inimigo, mas deve ter sido consideravel nas baterias, que estavam bem guarnecidas de soldados.

« As nossas granadas de vinte polegadas do diametro, e a nossa metralha não podia deixar de fazer-lhes grandes estragos.

« Além disso, todas as ballas expedidas por nós, que não alcançavam as baterias deviam ter cahido na cidade, emquanto que as ballas inimigas, que não chegavam á *Meduse*, terão feito estragos consideraveis no rio Kiu Siu, e entre as embarcações que estavam fundeadas naquella costa a largura do estreito não é maior de mil e duzentos metros, e mesmo novecentos, nos pontos mais estreitos.

« Na incerteza em que estamos, no que toca á situação politica do Japão, desde a nossa partida de Nagasaki, o abaixo assignado resolveu, de accôrdo com o commandante, não proseguir na derrota pelo mar interior, mas dirigirmo-nos á Kanagawa pelo canal Bungo.

« Acabamos de chegar sãos e salvos á esta cidade.

« O consul geral dos Paizes-Baixos,

« *De Graeff von Polsbrock.* »

— De Alexandria escrevem ao *Pays* :

« A civilisação europea abre brecha na velha cidade oriental : ao Cairo vão chegar architectos e pedreiros. Á esquerda do caminho de Boulak vae ser edificado um novo quarteirão.

« O caminho de ferro, que esta a ponto de se prolongar até aquelle caminho, terá ali uma gara semelhante ás de Paris.

« Um vasto square, um theatro, um edificio para a Bolsa, uma egreja catholica e um templo protestante, completarão o conjuncto das grandes obras de utilidade publica que se vão emprehender. Pensando-se no util não se esqueceu o agradavel : o jardim de Ezbekien vae desapparecer, sendo substituido por um magnifico jardim inglez. Será uma imitação mais ou menos exacta do bosque de Bolonha, com os seus rochedos, cascatas e o seu rio artificial. Acrescentaremos aqui o luxo da vegetação tropical, e assim se fará idéa do que ha de ser esta obra. Do lado do sul, um amplo boulevard limitará o jardim, conduzindo direito a Monsqui. Este novo caminho deve chamar-se boulevard de Mehemet-Ali.

« Trabalha-se na separação e engrandecimento do palacio de Car-el-Nazar, no caminho de Chonbrah. Cento e cincoenta operarios traçam as ruas, preparam as platibambas, plantam arvores e abrem lagos : aquelle palacio é de ordinario a residencia dos estrangeiros de distincção que visitam o Egypto. Vae effectivamente ser digno do seu destino.

« Mas o estabelecimento mais util com que a cidade do Cairo vae ser dotada, é o jardim d'aclimatação.

« Os planos estao concluidos, e os ultimos arranjos serao feitos dentro em pouco, devendo os operarios começar desde já a obra,

« O jardim d'acclimatação tem todas as especies de arvores de fructo, todas as essencias florestaes, plantas comestiveis, textis ou de recreio, cereaes, etc., cuja introducção no Egypto parecer apresentar alguma vantagem.

« E uma vez feita a experiencia, que a cultura dos vegetaes se produz n'um paiz. »

— Os jornaes hespanhóes chegados hoje, que alcançam o dia 13, fallam de crise ministerial em Madrid.

El Diario Espanol, á ultima hora, diz :

« No momento em que escrevemos estas linhas, não sabemos qual é a solução da crise occasionada pela demissão do Sr. Moreno Lopez.

«O ministerio deve ter celebrado conselho ao meio dia, sob a presidencia de S. M., e ainda que se diz desde o anoutecer, que a demissão não foi acceita, ha quem assegure que todo o gabinete se retira.

« Quanto ás causas que promoveram a resolução do Sr. ministro da fazenda, parece certo não ter sido senão a famosa circular de 20 de agosto ; o Sr. Moreno Lopez não fez, por consequencia, mais do que reproduzir a renuncia da pasta, que já em 25 daquelle mez apresentara ao Sr. marquez de Miraflores, e que a instancias deste addiou até ao segundo dia das eleições, desejando que se não accreditasse que desejava crear obstaculos ao governo.

« Como ainda se não sabe se continuará o ministerio, tambem se não indica quem deverá substituir o Sr. ministro da fazenda !

Tambem *El Reino*, á ultima hora escreve o seguinte .

« O conselho de ministros que se reuniu esta tarde acceitou a demissão do Sr. Moreno Lopez, indicando para o substituir o Sr. D. Victorio Fernandes Lazcoiti, director geral da divida publica.

« Póde, portanto, dizer-se, que a crise terminou e a solução que tem com a entrada do Sr. Lazcoiti, que é um antigo e intelligente funccionario publico, sem compromissos politicos determinados, ha de merecer a approvação geral. »

— Escrevem de Vienna ao *Bœasenhale*, de Hamburgo :

« Os jornaes officiosos de Paris pretendem que se não tem encetado negociações ulteriores entre os gabinetes de Vienna, Paris e Londres, sobre a questão polaca. Parece, effectivamente, que tem havido conferencia depois da entrega das respostas russas, mas sem a fórma de correspondencia diplomatica regular ; comtudo, é positivo que se entabolaram negociações reaes por meio de propostas verbaes e por escripto, apresentadas pelos representantes junto das diversas côrtes.

« Estamos habilitados a annunciar positivamente que o embaixador de Inglaterra, lord Bloomfield, communicou nos primeiros dias de setembro ao conde de Rechberg as intenções em que estava o governo de não reconhecer os titulos de posse da Russia á Polonia.

« Esta communicação da Inglaterra devia produzir um effeito tanto mais desagradavel sobre o gabinete de Vienna, quanto a Austria tinha sempre procurado fugir ás instancias da França, declarando que iria tão longe como a Inglaterra, mas nada mais.

« Por agora, porem, sendo menor o embaraço do gabinete de Vienna, porque a França tambem rejeita o projecto da Inglaterra, e o considera insufficiente, o conde de Rechberg, desculpou-se para com lord Bloomfield ; declarando que o imperador Francisco José está em Ischi, e que, por consequencia, se achava na impossilidade de responder ; mas, pouco depois a França decidiu-se a acceitar a proposta ingleza, e o gabinete de Vienna viu-se óbrigado a tomar um partido.

« Nestas circumstancias, o conde de Rechberg não julgou dever contemporizar por mais tempo ; e comquanto o imperador estivesse ainda ausente, dirigiu, por intervenção do embaixador de Austria em Londres, chegado naquelle intervallo uma communicação a lord Russell, para lhe perguntar debaixo de formula se pensava realisar a sua proposta praticamente.

« Lord Russell não se demorou muito tempo a responder a esta pergunta, e lord Bloomfield pôde annunciar ao conde deRechberg, ha já alguns dias, que lord Russell, não só propunha uma nota identica, tão laconica quanto fosse possivel, dirigida pelas tres potencias á Russia, mas que tinha já redigido um projecto de nota em que declarava que tendo á Russia manifestado o desejo de encerrar a discussão, as tres potencias se prestavam a esse desejo, mas faziam saber ao mesmo tempo ao gabinete de S. Petersburgo que, sendo a attitude e as acções da Russia, antes como depois, completamente oppostas aos tratados de 1815, declaravam estes ultimos completamente annulados, na parte em que resultasse para a Russia um titulo de posso a Polonia.

« Esta communicação ingleza, que a França approva, e faz sua, resolveu o conde de Rechberg a fazer nova pergunta a lord Russell. Interrogou-o sobre a attitude que a Inglaterra tomaria, quaes as obrigações que acceitaria no caso em que, pela adhesão da Autria á nota proposta, a Russia declarasse a guerra á Austria, eventualidades que a Austria deve prever, e que obriga a saber qual a naturesa de auxilio que poderio esperar das potencias occidentaes. As ulteriores determinações da Austria na questão polaca dependem da resposta que lord Russell der a esta pergunta. »

— Escrevem de Roma ao *Temps* :

« Como é provavel, deve ter ficado embaraçado se o telegrapho lhe annunciou que no dia 1º do corrente, a policia romana descobriu e apprehendeu a imprensa do jornal clandestino *Roma ou Morte* ; porque lhe deve ter sido annunciado, ha cousa de um mez, que aquella imprensa tinha sido levada pela commissão moderada. Se a commissão a levou, como é que a policia romana a apprehendeu ? Como deve perceber, ha nisto um grande mysterio. Parece, comtudo, que as cousas se passaram como vou narrar :

« A imprensa e os typos tinham sido effectivamente levados pelos moderados aos garibaldo-mazzinistas ou partido de acção. Isto é hoje fóra de duvida.

« De principio quiz acreditar que era uma ficção, com o fim de dar á commissão nacional moderados ares de um governo organisado, analogo á direcção do movimento polaco. Mas enganei-me. Tendo a prensa sido roubada aos mazzinistas, os moderados mandaram a sua para Turin, onde parece que estavam outr'ora de accordo, desavindo-se depois em consequencia do maior effeito que a juncção produziu.

« A policia romana, ao corrente de todos estes factos, pelas publicações dos proprios moderados, disse naturalmente—uma vez que a commissão moderada pregou peça aos mazzinistas, é preciso pregar tambem peça aos moderados ; elles levaram a imprensa, é necessario tornar a encontra-la.

« Dito isto—mãos á obra. E conseguiram—no no 1º de outubro. A imprensa foi descoberta no primeiro andar de uma casa na rua Monserrato, n. 2.

« Foram presos os moderados que a guardavam.

« Julgo que tambem foram presos alguns mazzinistas, porque com as imprensas a policia apprehendeu as listas dos assignantes da *Roma ou Morte*, dos nomes dos fundadores, etc.

« Corre o seguinte boato, que eu menciono para memoria ; os redactores da *Roma ou Morte*, furiosos de terem sido roubados, preveniram a policia, por meio de cartas anonymas, do lugar em que os moderados podiam occultar a sua imprensa. E' sem duvida uma supposição.»

— A *Gazeta do Baltico* diz, que segundo as folhas polacas, organisaram-se ou reorganisaram-se desde o fim de agosto até ao começo de outubro, 26 bandos, a saber :

« Tres no vayvodio de Kalisch, tres no de Cracovia, dous no de Sandomir, tres no de Lublin, tres no de Podlachia, quatro no de Masovia, tres no de Plock, e cinco no de Augustowa. Todos estes bandos devem entrar dentro em pouco em campanha.

« A sua força varia muito. Alguns não tem mais de 50 homens, e outros ha que não excedem de 400 homens. Suppondo-os de 200 homens, termo médio, comprehendem 5,200 combatentes. Comquanto estes bandos sejam pouco numerosos, os russos hão de ter difficuldade em os destruir, porque os bandos de guerrilhas tem sempre grande vantagem diante das forças regulares.»

— A edição da tarde da *Gazeta de Vienna* contém um artigo a respeito do relatorio prussiano relativamente á reforma federal. Eis a sua conclusão :

« O relatorio do ministro prussiano contesta o direito da presidencia da Austria alternadamente. Nós mantemos firmemente esse direito, porque é honroso, e é fundado na historia nacional e util ao povo allemão.

« Quanto ao que diz o relatorio sobre a organisação da representação nacional allemã, isso é muito indeterminado, muito obscuro, para motivar uma discussão pratica. O relatorio não contém a menor indicação sobre a composição e attribuições dessa representação. Não diz se ha de ser uma assembléa unica, ou se haverá outra camara dos estados ou dos senhores.

« Não pretendemos que se tenha guardado o silencia intencionalmente sobre estas questões ; mas evidentemente estas faltas serão muito sentidas pelo povo allemão.

« Nós podemos resumir a nossa critica a algumas palavras.

« O relatorio do ministerio prussiano não contém uma contra-proposta propriamente dita, não faz mais do que apresentar um certo numero de condições preliminares que devem servir de base a ulteriores debates.

« No caso mesmo que essas condições preliminares, que em si são inaceitaveis, fossem satisfeitas, o governo prussiano não se obriga a cousa alguma, não está mesmo disposto hoje, a pôr em pratica um unico acto positivo.

« Esta politica de liberdade de acção poderá por ventura corresponder aos desejos do povo allemão, e ser vantajosa a obra da reorganisação federal. Deixamos voluntariamente o julgamento desta questão á opinião publica.»

— Lê-se no *Observatore Romano* :

« Pelas correspondencias que recebemos, consta que o partido revolucionario prepara um golpe de mão sobre Roma. Para fazer vingar o seu projecto, assegura-se que alcançou do governo de Turin, que pozesse á disposição daquelle partido um certo numero de militares que seriam mandados para Roma, desfarçados em burguezes e clandestinamente para provocar um movimento insurgente.

« Requisitou-se especialmente 50 carabineiros, reconhecidos pelos mais robustos e mais corajosos, e alguns officiaes para os dirigir. Pretende-se mesmo que já tenha chegado de Turin a Florença a ordem para fazer partir o mais breve possivel o indicado numero de individuos que devem figurar de uma maneira diversa da sua verdadeira qualidade.

« Este plano de ataque parece ser uma cópia do que realisou em Florença o famoso Buon Compagnie.

« Não se sabe portanto se o partido revolucionario tem calculado bem a differença que ha entre Roma e Florença.

« Cabe aqui lembrar que segundo as revelações de Carlotti, agente secreto de Cavour, publicadas em Bruxellas, Buon Compagni, mandou ir 80 carabineiros de Turin para fazer a revolução em Florença.»

— Um correspondente de Roma escreve o seguinte :

«Um novo aviso do cardeal vigario previne a população romana de que o papa, vivamente sensibilisado pelos testemunhos de devoção prodigalisados á imagem milagrosa, se dignara permittir que aquella preciosa reliquia se conservasse exposta á veneração dos fieis, na basilica de S. João de Latrão, até o domingo 20.

« Esta prolongação de prazo teve por fim permittir aos que não poderam fazer até agora, e especialmente aos habitantes do campo romanos, gozar da indulgencia plenaria concedida aos que emprehendem aquella perigrinagem e que oram *segundo as intenções de Sua Santidade*. Tal é a formula empregada nestes casos, e que forneceu materia para interpretações de todas as qualidades como se póde pensar.

« Póde-se de certo criticar o governo romano, que está longe de ser perfeito, pode-se murmurar dos padres de Roma, que estão longe de ser exemplares ; póde-se dizer, e com razão, que os romanos soffrem com impaciencia o jugo clerical ; mas depois do que eu vi, é impossivel sustentar que esta população tem falta de fé. Póde por exemplo desejar-se que esta fé fosse mais esclarecida. Não fallarei das longas processões que giram ha quinze dias pelas ruas de Roma ; sei que se podem nellas vêr a influencia do clero ; mas este immenso concurso de fieis cerca a imagem, as mães levam os seus filhos para lhes fazer tocar a reliquia ! os homens e mulheres vem orar pelo pae, pelo filho e pelo esposo enfermo ; tudo isto é de certo espontaneo e inspirado por um sentimento religioso mais ou menos razoavel, mas de que se não póde duvidar.

« Além disso, não se diz que, durante esta exposição, se tenha produzido o menor facto sobrenatural. Os milagres que outr'ora se operaram na presença da imagem acheropita não se tem renovado. As tochas que se dizia ardiam indefinidamente, sem diminuir de peso nem de volume, são agora perfeitamente consumidas, e póde mesmo dizer-se que tem havido um grande consumo.

« A cidade de Roma está infinitamente mais animada do que se nota nesta estação. Numerosas caravanas de viajantes succedem-se ha muitas semanas, e a sua presença não tem contribuido pouco para dar esplendor as ceremonias que acabam de verificar-se. Alguns romanos dizem que o annuncio destas ceremonias bastou para attrahir esta influencia consideravel de estrangeiros ; creio que o que mais contribuiu foi a medida adoptada pelos empregos dos barcos de vapor em conceder 50 % de abatimento aos passageiros que embarcam em Marselha para as costas da Italia e que tomam bilhetes de ida e volta.

« Na egreja de S. Carlos Borromeu, no Corso, celebrou-se um serviço funebre commemorativo, por occasião do anniversario da batalha de Castelfidardo.

« Destacamentos de soldados sem armas dos diversos corpos pontificios assistem a esta ceremonia na qual não tomou parte a população. Notarei que de contrario ao que se fez nos annos anteriores, a eça levantada no meio da egreja não tinha inscripção alguma

« Todos os emblemas mais ou menos irritantes ou provocadores desappareceram completamente, e julgo que fizeram muito bem nisto. Podesse tambem assim desapparecer todo o vestigio de desaccordo entre a costa de Roma e a de Turin !

« Mas este desejo não está decerto proximo de se realisar.

« Novas questões acabam de se suscitar a respeito do *Exequatur* retirados aos agentes consulares dos dous governos.

« Falla-se de um decreto papal, que se me assegura estar na imprensa, e que deve ordenar que sejam expulsos de Roma todos os subditos italianos estabelecidos nesta capital ha menos de tres annos. Esta medida, que me custa a acreditar indicaria mais precipitação e cólera do que reflexão e sabedoria, e deveria attribuir-se a uma influencia diversa da do ministro que dirige ainda nominalmente os negocios do estado.

« Ainda que assim seja, parece-me que a sua execução apresentaria grandes difficuldades. Não supponho que a curia romana queira affastar a pequena côrte chamada de Francisco II, nem os emigrados napolitanos que seguiram o seu rei, nem os habitantes das antigas provincias refugiados em Roma por fidelidade a santa sé ; emfim, não creio que esteja muito disposta a expulsar os organisadores ou agentes da brigandagem. Deste modo, como se vê, as excepções seriam tão numerosas, que a medida de que se trata só seria applicada a muito poucas pessoas.»

— Um jornal inglez faz as seguintes observações sobre a retirada de Mr. Mason, agentes dos confederados do sul :

« Mr. Mason permittiu-nos publicar a carta que dirigiu a lord Russell, em que annuncia que é retirado do cargo de commissão especial mandado á Inglaterra, pelos estados confederados, e que deste modo está terminada a sua missão.

« Pela carta vê-se que os motivos em que os estados confederados fundam aquelle acto são a recusa presistente da Inglaterra, em estabelecer relações de amisade ordinarias entre as potencias estrangeiras ;—estado de cousas que na opinião do presidente, não tornaria a sua missão, se continuasse, nem util aos interesses, nem conforme a dignidade do governo de que é chefe.

« Diz-se que Mr. Sliddel continuará a permanecer em França, na qualidade de commissario especial junto do governo, e não se vê que elle tenha tenção de pôr termo á sua missão. Todavia, a França tem-se até agora, como a Inglaterra, obstinado a não entrar em relações internacionaes com os estados confederados. Toda a Inglaterra ha de reconhecer que elles são governados por homens de estado habeis, experimentados e judiciosos.

« Nós conhecemos bem os circulos e os homens do sul para saber que, com outras differenças existentes entre as nações do norte e do sul, na America, ha esta ; no sul a opinião geral a respeito da Inglaterra tem sido a da benevolencia e a do respeito.

« E', pois, necessario que haja alguma causa predominante para a differença que assim se faz entre a França e a Inglaterra no acto que termina a missão nesta ultima potencia e não na outra. Para aquelles que conhecem um pouco os estados do sul, isto não é um mysterio.

« Mr. Sliddel foi recebido e constantemente tratado pelo governo francez com todas as demonstrações de consideração e de respeito pelo governo que representa. Ha talvez graves razões que tocam na politica, ou no direito publico para que a França, assim como a Inglaterra, não tenham até agora julgado dever reconhecer aquelles estados como potencia politica independente ; mas o seu representante foi liberalmente admittido a toda a qualidade de relações com o governo da França, e a entrevistas pessoaes com o imperador todas as vezes que elle as pediu ; houve directamente, e ao primeiro pedido, excesso junto de todos os ministros os de alguns dos membros do ministerio. Isto pareceria não ser mais effectivamente do que um acto de cortezia ordinaria para com um cavalheiro. Na sua posição, recusa-lo seria mais do que impolitica ; seria uma flagrante indignidade para com aquelles de quem era representante.

« Em Inglaterra, o governo tratou Mr. Mason de uma maneira absolutamente contraria. A sua correspondencia com o ministerio dos negocios estrangeiros communicada ao congresso de Richmond, produziu, segundo sabemos pela imprensa do sul, um sentimento de universal e profunda indignação.

Fez vêr que á excepção de uma unica entrevista com o conde Russell, concedida por formalidade, logo que chegou, não na secretaria, mas na residencia do nobre lord, não tinha tido a menor relação com qualquer outro membros do governo, emquanto que uma segunda entrevista com o conde Russell, solicitada alguns mezes depois da primeira tinha sido seccamente recusada por aquelle ministro.

« A correspondencia mostrou tambem da maneira mais evidente, que a presença de Mr. commissario confederado não era reconhecida por curtas respostas e communicações que de tempos a tempos era encarregado de dirigir ao ministro do governo inglez.

» Considerando, pois, sinceramente a necessidade que impoz ao presidente Davis o dever de pôr termo á missão confederada em Inglaterra, somos obrigados a confessar, que a sua paciencia esteve sujeita á mais rude prova.

« O conde Russell chegou a estabelecer uma ausencia absoluta de relações com os estados confederados—Estados aonde o nosso commercio tem encontrado origens de riqueza inculculavel e emprego vantajoso para numoraveis milhões dos nossos capitaes, com uma occupação não menos proveitosa para centenas de milhares de inglezes.

« Dizemos ausencia absoluta de relação, porque sabemos, pela imprensa, que de tres consules inglezes que se conservam nos estados do sul, exercendo as suas funcções com a permissão do governo daquelles estados, Mr. Bunch em Charleston, e Mr. Mac Gee em Moble, foram chamados por este governo, e Mr. Moore, em Richmond, foi reenviado por contumacia pelo governo confederado. Resta saber ulteriormente que vantagens poderá a França colher de uma marcha politica, mas conforme ao respeito que deve a si mesmo, e ao decoro nacional. »

— A *Corresqondencio Geral* de Vienna publica o seguinte :

« Recebemos da Bessarrabia noticias interessantes que fallam de armamentos e de preparativos de guerra importantes da parte da Russia. Emquanto durarem as ultimas negociações diplomaticas, escrevem dalli os jornaes officiaes russos, emittiram por diversos modos, a possibilidade de que em caso de guerra, os exercitos inimigos tomassem a Moldavia, e o mar Negro por base das suas operações na Bessarabia.

« O que está succedendo, ha algum tempo, prova que o governo russo toma isto muito a serio. Daqui resulta terem-se tomado já providencias para pôr a fortaleza bessarabe de Bander no melhor estado de defeza. Para este fim destinaram-se 200,000 rublos de prata e 20 peças Armstrong.

O general Tottleben, que se illustrou na Criméa, veiu inspeccionar áquella fortaleza, e diz-se que em primeiro lugar se tratava de levantar uma linha de intrincheiramentos ao longo de toda a fronteira do Pruth. Era este, pelo menos, o plano do general Kotzebue, que commanda a Nova Russia ; mas, accrescenta-se que, apezar das instancias do seu autor, o general Tottleben não approvou.

« Os preparativos de guerra teem excitado uma agitação manifesto entre os povos da Bessarabia, que temiam com justo motivo, vêr o seu paiz devastado, calamidade de que não estivera preservado por occasião da guerra da Criméa se não pela occupação austriaca dos principados danubianos.

« Outro indicio serio de graves medidas tomadas tomadas em de uma guerra, é um ukase publicado ha pouco e que ordena que se depositem 200,000 *pouds* de biscoito em tres differentes pontos da Bessarabia, e que se transfiram para os governos internos todos os individuos de nacionalidade polaca empregados nos serviços civis e militares. »

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

(Continuação do n. 264.)

XVIII

Confiando na legitimidade da minha causa, não podia duvidar de que me sahiria bem desse debate, em que tinha por arma a minha razão, sustentada pela vontade, e pelo amor : mas, ah ! por que preço ia eu conseguir a liberdade !

Deixar Diana ! O que faria desta vida, quando ella não estivesse ao pé de mim para anima-la ! E comtudo se fraquea-se nesse duello, cujo penhor era a minha existencia social, tornar-me-hia um objecto de piedade aos olhos de todos... e á seus olhos talvez !

No meio de tudo isto fui bastante senhor de mim mesmo para occultar os meus dissabores. O tabellião annunciou-me que o desejado conselho seria convocado no meado do mez : eram mais duas semanas de delonga, e eu saboreava como um avaro as alegrias supremas da hora presente.

O meu tutor decidira finalmente collocar-se para commigo em estado de opposição. Quando me dirigia a palavra descobria no accento da sua voz essa fria e restricta polidez, que é de uso entre adversarios declarados.

— Granger convócou o conselho de familia, me disse elle um dia. Creio que foi a seu pedido...

— Sim, senhor.

— Muito bem, replicou friamente, e foi seguindo.

Estimei que não me dirigisse esta pergunta na presença de minha madrinha : pois as nossas discordias já a assustavam bastante.

O amor era o balsamo salutar para a minha alma ; e enlevado no encanto dessa dôce solidão, em que ambos viviamos, esquecia o mundo e o futuro.

N'uma manhãa subimos á montanha para visitar a uma familia de camponezes, a quem Diana costumava levar alguns soccorros ; e voltavamos ao castello, quando ao chegar n'uma ladeira, de onde se avistava todo o valle da Semoy, ella sentiu-se fatigada, e sentou-se n'uma pequena eminencia coberta de musgo.

— Olhe alı para baixo, lhe disse eu, acima da clareira dos Javalis ; veja as bonitas nuvens multicolores que formam os vapores da cascata.

A condessa olhou, e ficou silenciosa como se a entristecesse alguma recordação desagradavel.

— Vmc. está hoje muito pensativa, minha madrinha, repliquei ao cabo de alguns minutos.

— E' verdade, meu amigo, respondeu ella. Desculpe-me se sou uma companheira bem taciturna.

— Desculpa-la ! Pois melhor não seria dividir commigo as suas preoccupações ?

— Assim deveria ser, André ; mas é precisamente porque não ouso tocar nesse assumpto que me torno assim tão cuidadosa. Entretanto é forçoso que me revista de coragem para fallar-lhe.

— Vmc. me assusta ! Não crê mais na minha affeição dedicada ? Póde acaso soffrer uma pena que eu não a sinta ?

— Ah ! replicou ella estendendo-me a mão ; seria calumniar a sua amisade admittir semelhante pensamento. Ha muito que são communs as nossas afflicções e alegrias. Você e eu somos dous irmãos bem unidos.

— Então porque hesita ?

— Pelo receio de affligi-lo.

— Oh ! toda a afflicção é supportavel quando me vém de Vmc. Ouça bem, occultar-me o motivo desta tristeza, que lhe acabrunha, é o mesmo que retirar-me a sua confiança.

— André, meu amigo, tornou a condessa com a voz tremula, você bem sabe que é a minha unica consolação, o unico que me anima a existencia nesta solidão, pois que é o unico tambem a quem posso querer deveras. Bem sabe que soffrerei quando não o tiver mais a meu lado !

— Meu Deus ! O que quér dizer ?

— Meu amigo, ha muito que me falta a coragem para pronunciar esta palavra terrivel.... E' preciso que você parta.

Em presença desta sentença sahida dos seus labios, esqueci-me de que eu mesmo já havia preparado o meu exilio.

— Oh ! como sou desgraçado ! exclamei. Vmc. léu o que se passa na minha alma, e me repelle de si !

— André, o que diz ? Eu repelli-lo ! Quando daria de boamente a felicidade que me coubesse neste mundo para vê-lo tranquillo e satisfeito....

— Senhora, senhora ! repliquei supplicante. Tenha piedade de mim ! Deixa-la é morrer !

Na minha perturbação precipitei-me a seus pés, tendo agarradas entre as minhas as suas mãos, que banhava de lagrimas.

— Oh ! Cale-se ! exclamou a condessa fóra de si. André, não me faça perder a estima em que lhe tenho !

E corando vivamente desfez-se em lagrimas.

Perante essa dôr tão forte suspendei-me vergonhoso. Estava a ponto de trahir-me ; já a confissão sacrilega me tinha vindo aos labios... Uma palavra mais, e o abysmo abrir-se-hia medonho entre nós !

— Perdão ! Perdão ! murmurei.

Opprimida pelos soluços Diana cobria o rosto com as mãos, e eu via as lagrimas a correrem por entre seus delicados dedos.

— Partirei, eu lh'o juro.

E ambos nós ficamos mudos por alguns minutos. Finalmente a condessa se foi pouco a pouco tranquillisando.

— Agradeço-lhe a sua coragem, meu amigo, disse ella com a voz fraca e voltando os olhos. Procurarei tambem ser forte como você. Demore-se porém mais alguns dias afim de que eu me disponha para supportar essa cruel separação.

Seguimos o nosso caminho em silencio. Estranha perturbação me agitava : tinha mêdo de perder a razão.

Ao entrar no castello encontramos a visita de alguns visinhos importunos. Separamo-nos, e eu recolhi-me ao meu aposento.

Diana já não duvidava do meu amor ; tudo o attestava as suas hesitações, a sua perturbação. E não me amaldiçoou ! Ainda mais : quando estive a ponto de trahir-me, foi com o gesto e com a voz supplicante que ella suspendeu o brado do meu coração... « *Não me faça perder a estima em que lhe tenho.* »

A minha razão perdia-se em loucas esperanças : a clemencia de Diana abria de repente aos meus olhos um horisonte brilhante que m'es offuscava.

— Bondade divina ! dizia commigo mesmo. Se ella me amasse tambem ! Se, como eu, occultasse na sua alma as chammas de uma paixão que o sentimento do dever a obriga a suffocar !

E então o meu espirito abrasou-se todo. Lembrei-me desses subitos estremecimentos, tão frequentes nella depois da noute, em que no delirio da febre revelei o segredo da minha alma ; e esse raio de alegria que illuminou-lhe o semblante no dia, em que o medico se pronunciara contra a minha partida para a Inglaterra.

Lembrei-me dessa bella manhãa, em que cavalgando a seu lado senti o meu coração despertar... Nesse dia tambem ella fallava-me de partir ; mas que mudança de então por diante !

Fascinado por esta esperança, e por estas recordações, não ousava crêr, nem descrêr. A minha alegria era como que uma dôr, e essa dôr me embriagava. Os meus olhos queriam penetrar o futuro, e, qual visão inebriante, sonhava para nossas duas almas uma dessas uniões mysticas que Deus reserva aos corações desherdados. Ambos conservar-nos-hiamos puros, e dignos um do outro. Jamais uma confissão desairosa mancharia os nossos labios. A consciencia do nosso amor tornar-nos-hia fortes ; e marchariamos na vida tranquillos, esperançosos, e inaccessiveis ás miserias humanas.

Passei grande parte do dia em contemplação perante essa nova aurora que se levantava para mim : d'ahi por diante tinha um fim a minha existencia. Animado pela esperança atravessaria com seguro passo esses escolhos do mundo em que naufragam as timidas coragens. Por ella, guardaria intactas essas aspirações á belleza idéal que se assemelham como que a uma recordação do céu. Por ella, correria atraz da gloria.

De repente os meus olhos se fixaram n'uma carta que o tabellião Granger me tinha escripto pela manhãa... Ai de mim ! Cahiram-me as illusões, infeliz ! Sonhava com o amor de Diana, quando era forçado a sustentar um pleito para reivindicar a minha qualidade de creatura racional !

Quando a tornei a ver á noute, aproximei-me della tremulo e confuso. Por felicidade absorviam-na os seus deveres de castellãa. Isolado a um canto do salão vi chegar-se a mim um antigo amigo de meu pae, que tomando a si o cuidado de narrar-me os seus episodios de caça, livrava-me ao menos do dissabor de conversar. Ao passo que parecia ouvir as suas historias, reparava em minha madrinha, procurando descobrir nas suas feições um reflexo das tormentas que me agitavam ; mas o seu semblante estava calmo e impenetravel. Entretanto creio que fazia algum esforço para mostrar-se alegre e prasenteira aos seus hospedes.

Houve um momento em que os nossos olhares se encontraram : Diana corou.

Serviram o chá, ella aproximou-se de mim com uma chavena na mão : por acaso achamo-nos sós.

— André, está zangado comigo ?

— O que diz minha madrinha ?

— Tenho remorsos pela afflicção que lhe causei esta manhãa.

Anjos de céu ! Diana parecia implorar-me perdão ! O seu seio arfava sob os movimentos precipitados do seu coração, e as palpebras vermelhas estavam ainda humidas. O importuno homem das caçadas veiu separar-nos : mas tive tempo de dirigir á condessa um olhar tão enternecido, que bem lhe dizia a dedicação da minha alma : e ella affastou-se risonha.

No dia seguinte, quando nos encontramos no jardim, dei-lhe a perceber que estava resignado : queria alliviar-lhe os cuidados da despedida.

— Como você é bom, André ! me disse ella. Quer até mesmo poupar-me o sentimento de ter sido cruel ! Você bem sabe que só o cuidado da sua felicidade me decidiria a causar-lhe tanto pesar.

— Sim, bem o sei, respondi ; e até lhe agradeço por julgar a minha affeição egual á sua. Quero ser digno de Vmc. para que se ufane sempre da minha amisade.

— Tenho-lhe muita amisade, é verdade ; e affianço-lhe que muito me custa a habituar-me com esta idéa de separação.

— Minha querida madrinha, se esta idéa não tivesse partido de Vmc., eu vêr-me-hia em poucos dias na necessidade de aventa-la.

— Pois você já pensava em partir ? perguntou ella aterrada.

— Tinha-me resolvido a isto, não sem grandes combates da minha alma, repliquei vivamente ; e já que Vmc. tanto se interessa pelo meu futuro, devo tudo confiar-lhe, embora tenha de causar-lhe um desgosto.

— Meu Deus ! A sua linguagem me assusta, André.

— Oh ! Tranquilise-se. Trata-se sómente de uma questão entre mim e o Sr. de [illegible].

— E isto [illegible] horriveis tristes... Tenho medo que [illegible] faça alguma cousa, e por isto [illegible].

— Era por esta razão ?

— O que mais me daria tanta coragem, senão a idéa de salva-lo ! exclamou Diana com tal effusão, que penetrou-me o fundo d'alma.

E depois continuou :

— Falle, eu lhe peço. De algum tempo para cá succedem-lhe cousas que eu ignoro. O conde sabe quanto você me é charo, e quando lhe pergunto alguma cousa a seu respeito, cala-se, e este silencio me faz suspeitar. Diga, o que lhe aconteceu ?

Esqueci a minha desgraça e meu amor para attender sómente á solicitude de Diana ; e não hesitei mais em revelar-lhe o fatal conflicto que ella viria a saber muito breve. Entretanto attenuei o mais que pôde as minhas queixas, tendo todo o cuidado de não fazê-la corar de pejo pelo nome que era tambem seu.

Quando conclui ella disse-me com animação :

— Lute, lute ! A avareza o torna capaz de tudo. Não reflicta mais. Defenda a sua honra, salve a sua vida !

E no ardor da indignação a condessa apertava-me as mãos : os seus olhos chammejavam. Nunca vi cousa tão bella !

— O que diz Granger ? replicou ella.

— Tem esperanças.

— Fie-se na sua experiencia. Peça-lhe que venha até cá ; encontra-lo-hemos em algum lugar designado. E preciso que eu lhe falle.

Fingi tranquillidade para acalma-la. Além disto como duvidar mais do bom resultado ? Diana era por mim, já não podia ser vencido!

Convencionamos que eu não deixaria o castello antes da decisão do conselho de familia. Graças ao subterfugio imaginado por Granger, não era preciso declarar-me em guerra com o meu tutor, pois o pedido de emancipação era desculpado pelos projectos de viagem.

Um rompimento subito e brutal denotaria da minha parte vistas hostis, e mudaria o meu pedido n'uma recusação formal.

Contando com uma dilação, esquecemos as nossas tristezas, e por um accordo tacito não foi mais pronunciada entre nós a palavra—separação.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO